

**Prática de Ensino Supervisionada
em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**

Sidónio Manuel da Costa Oliveira

*Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para
obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico*

Orientador

Professor Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso

Bragança

Junho de 2014

Aos meus pais Elisa e Augusto
Ao meu irmão Maximino
À minha namorada Ana Rita
Pelo Amor, Confiança e Fé que entregam a mim.

À minha Madrinha Teresa (*IN MEMORIUM*)
Ao meu Padrinho Sidónio (*IN MEMORIUM*)

É ASSIM A MÚSICA

A música é assim: pergunta,
insiste na demorada interrogação
— sobre o amor?, o mundo?, a vida?
Não sabemos, e nunca
nunca saberemos.
Como se nada dissesse vai
afinal dizendo tudo.
Assim: fluindo, ardendo até ser
fulguração — por fim
o branco silêncio do deserto.
Antes porém, como sílaba trémula,
volte a romper, ferir,
acariciar a mais longínqua das estrelas.

Eugénio de Andrade

AGRADECIMENTOS

Aos meus Pais que nunca deixaram de acreditar nas minhas capacidades e potencialidades de sonhador, estando sempre ao meu lado até nos momentos em que as quimeras me tiravam os pés do chão. Ao meu Irmão, melhor amigo e companheiro de tantas histórias e aventuras fraternas. À minha Namorada que faz o equilíbrio perfeito entre os meus defeitos e virtudes para que eu seja um homem melhor a cada dia. Aos meus familiares e amigos. À minha segunda mãe em Bragança Filozinha.

Ao meu orientador Professor Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso, pela inspiração em incitar por uma descoberta musical, pela liberdade concedida na realização dos estágios, bem como pelo acompanhamento dedicado, pelas dicas e palavras afáveis nos momentos mais necessários.

Aos colegas que ao longo desta jornada, de uma maneira ou de outra forma, me apoiaram e cooperaram nas minhas aprendizagens, em especial às colegas de mestrado e amigas Ana Luísa Pereira e Cristiana Afonso, cúmplices nos momentos mais altos e baixos da minha vivência bragançana.

Aos professores Nuno Ricardo Chéu, António Pacheco e Graça Santos que contribuíram de forma ímpar na minha formação durante a licenciatura e o mestrado. À ajuda e cooperação dos professores João Cristiano Cunha e Fernando Fernandes na Prática de Ensino Supervisionada.

Agradeço com todo o meu coração à paciência de todos que me auxiliaram e acompanharam, passo a passo na minha formação (Ao Secretário Dr. António Cândido Alves. À Dona Emília, Dona Maria da Luz e ao Paulo. Ao Rui Fernandes e ao Sr. Vilela. À Dona Laura. À Cláudia Mendes. Às funcionárias do bar Dona Isabel e Dona Adelaide. Ao Sr. Manuel. Às funcionárias das reprografias Dona Olema e Sandra. Aos funcionários da Biblioteca Ju, Mimi e Rui. Ao Ramiro e à Belinha. À Dona Anita. Aos seguranças Sr. Américo, Sr. Paulo e Sr. Teixeira. Aos técnicos Rogério e Artur. Ao António dos recursos informáticos – *IN MEMORIUM*).

Sem trabalho, compromisso e entrega nada é possível, e o sonho estaria mais longe de se concretizar.

RESUMO

O presente documento pretende ser um relatório final, não só da Prática de Ensino Supervisionada realizada no âmbito do Mestrado de Educação Musical no Ensino Básico, como de todo o conhecimento que fui absorvendo para me tornar mais capaz de saber ser e fazer a nível educativo.

Este relatório centra-se nos estágios realizados no 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico durante o período que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, mas também na experiência e prática profissional que detenho no 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvendo actividades de projecto que visem ampliar a valia que a música dedica no meu quotidiano, dos alunos, e de todos que a rodeiam.

Palavras-Chave: Educação Musical, Ensino Cooperativo, Sequencialidade de ensino, Projecto, Ensino Básico, Prática de Ensino Supervisionada.

ABSTRACT

This document tends to be a final report, not only of the Supervised Teaching Practice as part of the Master in Musical Education in the Primary School, but also of all the knowledge that I have taken up in order to become able to know how to be and do at an educational level.

This report focus is in the training made in the *lower secondary level* during the Supervised Teaching Practice, but also in my experience and professional practice in the primary school in which I developed project activities that tend to show how important is music not only in my daily routine but also in my students' and in all of those around me routines.

Tags: Musical Education, Cooperative Teaching, Sequential teaching, Project, Primary School and Lower secondary level, Supervised Teaching Practice.

ÍNDICE

Índice de figuras.....	xiii
Índice de tabelas.....	xv
Índice de anexos.....	xvii
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	xix
INTRODUÇÃO	21
PRÁTICA PROFISSIONAL E PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO ENSINO BÁSICO	27
CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO	29
1.1. Introdução	29
1.2. Organização da Prática Profissional e da Prática de Ensino Supervisionada ...	29
1.2.1. Contextualização do Meio Escolar	29
1.2.1.1. 1.º CEB	29
1.2.1.2. 2.º CEB	30
1.2.1.3. 3.º CEB	31
1.2.2. Caracterização da Escola	32
1.2.2.1. 1.º CEB	32
1.2.2.2. 2.º CEB	32
1.2.2.3. 3.º CEB	34
1.2.3. Caracterização da Sala de Aula.....	35
1.2.3.1. 1.º CEB	35
1.2.3.2. 2.º CEB	35
1.2.3.3. 3.º CEB	36
1.2.4. Caracterização Turma	37
1.2.4.1. 1.º CEB	37
1.2.4.2. 2.º CEB	37
1.2.4.3. 3.º CEB	38
1.3. Síntese	40

CAPÍTULO II – EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO	41
2.1. Introdução	41
2.2. Experiência Profissional no Ensino Básico	42
2.2.1. 1.º Ciclo.....	42
2.3. Experiências de Aprendizagem no Ensino Básico.....	43
2.3.1. 2.º Ciclo.....	43
2.3.2. 3.º Ciclo.....	45
2.4. Síntese	48
 A INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO NA PRÁTICA LECTIVA.....	49
CAPÍTULO III – REVISÃO DA LITERATURA.....	51
3.1. Introdução	51
3.2. Conceito e fundamentação da aprendizagem cooperativa	52
3.3. O cooperativismo na área educativa de um projecto	52
3.4. O cooperativismo e a Educação Musical	54
3.5. O projecto de criação de uma letra	55
3.6. Sequencialização de ensino no projecto de criação de uma letra	57
3.7. Síntese	60
 CAPÍTULO IV – METODOLOGIA	61
4.1. Introdução	61
4.2. Definição da metodologia	61
4.3. Objectivos Gerais.....	62
4.4. Hipóteses.....	62
4.5. Amostra.....	63
4.6. Instrumento de recolha de dados.....	63
4.7. Método de tratamento de dados	65
4.8. Síntese	65
 CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	67
5.1. Introdução	67
5.2. Análise Separada da Amostra	67
5.2.1. 2.º CEB	67
5.2.2. 3.º CEB	74

5.3. Discussão	79
5.4. Conclusões finais	80
5.5. Síntese	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
BIBLIOGRAFIA	87
ANEXOS	93

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da EB 1 n.º 6 do Toural	30
Figura 2 – Localização da Escola EB 2,3 Paulo Quintela	31
Figura 3 – Localização da Escola EB 1,2,3 Augusto Moreno	31
Figura 4 – Entrada principal da EB 1 n.º 6 do Toural.....	32
Figura 5 – Entrada principal da EB 2,3 Paulo Quintela.....	33
Figura 6 – Entrada principal da EB 1, 2, 3 Augusto Moreno	34
Figura 7 – Planta da sala n.º 2 da EB1 n.º 6 do Toural	35
Figura 8 – Planta da sala n.º 2 da EB 2,3 Paulo Quintela	36
Figura 9 – Planta da sala n.º 34 da EB 1,2,3 Augusto Moreno.....	36
Figura 10 – Idade dos alunos do 3.º ano	37
Figura 11 – Género dos alunos do 3.º ano	37
Figura 12 – Idade dos alunos do 5.º ano	38
Figura 13 – Género dos alunos do 5.º ano	38
Figura 14 – Idade dos alunos do 8.º ano	39
Figura 15 – Género dos alunos do 8.º ano	39
Figura 16 – Introdução do tema - Have you ever seen the Rain? – Creedence Clearwater Revival.....	42
Figura 17 – Excerto da melodia principal do tema - Vem brincar comigo.....	43
Figura 18 – Excerto da letra adaptada pelos alunos do 3.º ano da EB n.º 6 do Toural à melodia.....	43
Figura 19 – Ostinato 1.....	44
Figura 20 – Ostinato 2.....	44
Figura 21 – Melodia principal do tema “(I can’t get no) Satisfaction”	45
Figura 22 – Excerto da letra e melodia "Viva a música"	45
Figura 23 – Excerto da letra e melodia "Eu tentei"	46
Figura 24 – Início da letra “Eu tentei”	46
Figura 25 – Melodia popular.....	47
Figura 26 – Excerto do arranjo do tema "A minha casinha"	47
Figura 27 – Áreas de aprendizagem do ensino cooperativo	53
Figura 28 – Desenvolvimento da criatividade na musical formal e informal.....	54
Figura 29 – Aprendizagem cooperativa na sala de aula de Educação Musical	55

Figura 30 – Processo musical no canto - adaptado de Welch 2007	56
Figura 31 – Quadro de Objectivos, Competências e Conteúdos do projecto "Vamos Estudar"	59
Figura 32 – Suporte de um projecto baseado num tema musical	60
Figura 33 – Estatística de confiabilidade Alfa de Cronbach.....	65

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – As apresentações no Programa <i>PREZI</i> foram de boa qualidade?	67
Tabela 2 – As apresentações <i>PREZI</i> foram apelativas?.....	67
Tabela 3 – As apresentações em vídeo foram de boa qualidade?.....	68
Tabela 4 – Os vídeos foram apelativos?	68
Tabela 5 – Foi do interesse dos alunos o tema “(I can’t get no) Satisfaction”?	68
Tabela 6 – Os alunos concordaram com a letra criada?.....	69
Tabela 7 – Os alunos gostaram do formato das aulas?	69
Tabela 8 – Elementos mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical	69
Tabela 9 – Aspectos positivos das aulas	70
Tabela 10 – Aspectos negativos das aulas	71
Tabela 11 – É indispensável a música na vida dos alunos?.....	72
Tabela 12 – Justificação dos alunos sobre a importância da música nas suas vidas ...	72
Tabela 13 – Como correram as aulas ministradas	73
Tabela 14 – Sugestões propostas pelos alunos para melhorar as aulas.....	74
Tabela 15 – As apresentações no Programa <i>PREZI</i> foram de boa qualidade?	74
Tabela 16 – As apresentações em vídeo foram de boa qualidade?.....	74
Tabela 17 – As apresentações <i>PREZI</i> foram apelativas?.....	75
Tabela 18 – Os vídeos foram apelativos?	75
Tabela 19 – Foi do interesse dos alunos o tema “(I can’t get no) Satisfaction”?	75
Tabela 20 – Os alunos concordaram com a letra criada?.....	76
Tabela 21 – Os alunos gostaram do formato das aulas?	76
Tabela 22 – Elementos mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical	76
Tabela 23 – Aspectos positivos das aulas	77
Tabela 24 – É indispensável a música na vida dos alunos?.....	78
Tabela 25 – Justificação dos alunos sobre a importância da música nas suas vidas ...	78
Tabela 26 – Sugestões propostas pelos alunos para melhorar as aulas.....	79

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Partitura "Have you ever seen the rain?"	95
Anexo 2 – Partitura "Vem brincar comigo"	97
Anexo 3 – Partitura "Vamos estudar"	99
Anexo 4 – Partitura "(I can't get no) satisfaction"	101
Anexo 5 – Letra "Viva a música"	109
Anexo 6 – Partitura "Viva a música"	111
Anexo 7 – Letra "Eu tentei"	113
Anexo 8 – Partitura "Eu tentei"	115
Anexo 9 – Partitura "A minha casinha"	117
Anexo 10 – Planificação 1	121
Anexo 11 – Planificação 2	123
Anexo 12 – Planificação 3	125
Anexo 13 – Planificação 4	127
Anexo 14 – Planificação 5	129
Anexo 15 – Planificação 6	131
Anexo 16 – Escala de classificação avaliativa.....	133
Anexo 17 – Inquérito	135
Anexo 18 – Resultados 2.º CEB	137
Anexo 19 – Resultados 3.º CEB	141

Lista de Siglas e Abreviaturas

1.º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico.

2.º CEB – 2º Ciclo do Ensino Básico.

3.º CEB – 3º Ciclo do Ensino Básico.

AEC – Actividade de Enriquecimento Curricular.

APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.

CNEB – Currículo Nacional do Ensino Básico.

EB – Ensino Básico.

ECTS – European Credit Transfer System (Sistema Europeu de Transferência de Créditos).

ESEB – Escola Superior de Educação de Bragança.

IBM – International Business Machines.

IPB – Instituto Politécnico de Bragança.

MEMEB – Mestrado de Educação Musical no Ensino Básico.

PES – Prática de Ensino Supervisionada.

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences.

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

Nos dias que correm, a Educação Musical no Ensino Básico é mais do que dirigir os alunos para um conhecimento profundo dos elementos que a compõem. Baseia-se em habilitar cada aluno com a aptidão de compreender o valor e o poder da música nas suas vidas.

Desde muito cedo que a minha existência se centralizou no mundo da música. Um universo incalculável de emoções e sentimentos, encontros e divergências, libertação e refúgios que me levam a questionar o processo educativo de que fiz parte, condicionando a minha imaginação enquanto aluno e criança.

A música desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, e a Educação Musical no Ensino Básico deve ser mais do que um ensino específico da música, pois “o ensino artístico não se destina apenas a formar criadores ou profissionais das artes” (Marques, 2001, p. 28), mas na realidade deve ensinar os alunos a gostar de música (Olsson, 2005), sendo insensato “manter num ensino massificado os objectivos traçados para um ensino de elites” (Esteve, 2014, p. 104).

De facto, enquanto que os professores com uma vertente tradicional de ensino dão mais ênfase e importância à aquisição de atitudes, capacidades técnicas e um conhecimento mais específico dos conteúdos musicais. Há outros que no ensino generalista da música no Ensino Básico optam pelo desenvolvimento de certas qualidades mentais como a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a apreciação estética que a Educação Musical poderá suscitar (Plummeridge, 2001) para estar sempre atento a um vasto alcance de perspectivas do pensamento, sentimento e acção musical que os alunos possam trazer e partilhar nas aulas.

A Educação Musical é uma disciplina onde se educa e se instrui, onde o professor é e será sempre um artesão, não só de comportamentos e atitudes mas também de sonhos, estimulando o sentido e a criatividade das aprendizagens. Concordando com Blacking (2009) a *praxis* musical não deve ser uma educação para um determinado número de alunos com potencial musical mas sim uma libertação sensorial e emotiva para todos os alunos que frequentam o ensino obrigatório, de forma a que possam despertar as suas identidades e vocações artísticas, o que podemos aplicar ao Ensino Básico.

O percurso de um docente se faz de tudo e dos pequenos nada que formam o carácter e a personalidade de cada professor enquanto ser humano. “Ser professor foi mais do que dar aulas, sempre implicou preocupar-se com o bem-estar e segurança dos alunos, apoiar pessoalmente os alunos, respeitar as famílias e procurar os métodos de ensino... Ser professor sempre foi tanto educar como instruir” (Formosinho & Niza, 2009, p. 174).

Para uma optimização constante do seu trabalho e reflexão do percurso da sua carreira, actualmente um professor tem a necessidade, a possibilidade e a capacidade de

reflectir sobre a função que desempenha, analisar as suas práticas à luz dos saberes que possui e como fontes de novos saberes, questionar-se e questionar a eficácia da acção que desenvolve no sentido de aprofundar os processos e resultados, os constrangimentos e os pontos fortes, a diversidade e os contextos da acção, reorientando-a, através da tomada fundamentada de decisões (Roldão, 2010, p. 49).

A música deve diversificar-se no Ensino Básico. Ainda há um longo caminho a percorrer para, de facto, se diferenciar o ensino generalista da Educação Musical, do ensino articulado e do ensino artístico, no papel que a música detém no currículo. Em concordância com Jorgensen (2008), é importante e necessário o professor de Educação Musical ajudar a diferenciar e desenhar um currículo específico para cada área em que se aplica o ensino da música, distinguindo programas a nível generalista, articulado ou artístico.

Ser professor de Educação Musical é ter mais do que habilitações académicas, é saber que o conhecimento está em contínua mudança. Faz parte da vida e carreira docente estar em constante formação, e análogo a Hennessy (2003) este desenvolvimento e renovação é influenciado pela forma como as pessoas vivem e onde vivem, implicando “usar e diversificar as opções educativas para fazer face à multiplicidade de interesses, necessidades e valências que os alunos apresentam” (Vieira & Vieira, 2005, p. 8) de forma a criar laços educacionais e artísticos mas também emotivos e sociais.

É evidente que

a docência é, ao mesmo tempo, uma actividade intelectual e uma actividade técnica; uma actividade moral e uma actividade relacional. Sendo a docência também uma profissão de ajuda, ela é, simultaneamente, uma acção de ensino e uma acção de cuidados, devendo os professores ser

conceptualizados como agentes do desenvolvimento humano. Tem, na acção quotidiana, dimensões técnicas mas também dimensões artesanais, dimensões intelectuais mas também dimensões artísticas (Formosinho, 2009, p. 116).

A prova disso é a Prática de Ensino Supervisionada (PES) integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, que “visa proporcionar aos candidatos à docência uma formação pessoal e social integradora da informação dos métodos, das técnicas e das atitudes e valores científicos, pedagógicos e sociais adequados ao exercício da função de professor” (Formosinho & Niza, 2009, p. 125). Este relatório não é uma sumula de conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica, mas sim uma base e suporte para aprender a ser professor de Educação Musical.

O meu percurso como professor de Educação Musical principiou no ano lectivo de 2008/2009 no 1.º Ciclo de Ensino Básico nas Actividades de Enriquecimento Curricular, o que me permitiu ter dispensa no correspondente Ciclo no ano lectivo de 2012/2013 por cumprir os requisitos previstos no Artigo 3.º alínea 4 do regulamento da PES dos Cursos de Mestrado que conferem habilitação profissional para a docência na Educação Pré-Escolar e no Ensino Básico aprovado pelo Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Educação de Bragança, previsto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 107/2008, de 25 de Junho, e 230/2009, de 14 de Setembro.

Ao longo deste relatório descrevo a minha formação contínua durante o meu percurso profissional e da minha PES, visando “a aprendizagem das competências básicas para o desempenho docente, aqui entendidas como a capacidade de mobilização de saberes necessários para a resolução dos problemas colocados pela prática docente no quotidiano das escolas” (Formosinho & Niza, 2009, p.129) onde leccionei, focando o ensino cooperativista, a criação de projectos e a sequencialidade de aprendizagens como uma das várias e diferentes estratégias de ensino/aprendizagem no ensino da música.

É difícil imaginar o ensino da música no Ensino obrigatório como uma educação para todos e não individualista, centrada unicamente nos alunos com potencial ou aptidão musical. De acordo com Swanwick (2006), talvez o currículo ainda herda uma série de valores e práticas culturais centradas na música erudita, levando os professores a ensinar os seus alunos a necessidade de dominar certos

aspectos técnicos e artísticos, esquecendo que a música também é uma aprendizagem de competências sociais.

Apesar de a escola ser uma instituição, as suas práticas pedagógicas não devem andar unicamente associadas à produção, e se assim fosse, o seu carácter seria meramente utilitário, porém o ensino é uma prática (Marques, 2008). Como prática, o ensino da música deve estar sempre aberto a um vasto alcance de perspectivas na sua acção musical, e “o trabalho cooperado, para além do impacto positivo em termos de ensino/aprendizagem, parece também repercutir-se positivamente no âmbito do desenvolvimento pessoal e social dos alunos” (Morgado, 2004, p. 73).

Por conseguinte, a sala de aula “é um espaço do fazer, mas de um fazer que deve ajudar a (re)construir sentidos e abrir novos horizontes de significados e compreensão” (Medeiros, 2006, p. 115) educativos, e como futuro docente sei que “o poder de ensinar através de «grandes ideias» é um princípio unificador, que pode ser aplicado ao ensino de jovens de todas as idades, assim como à transformação profissional dos seus professores” (Haigh, 2010, p. 16), quando se procura, dia após dia, ser um meio para a Educação Musical.

O presente documento encontra-se estruturado em duas partes que se dividem por cinco capítulos. A primeira parte **Prática Profissional e Prática de Ensino Supervisionada no Ensino Básico** reparte-se em dois capítulos (Capítulo I – **Organização e caracterização**; Capítulo II – **Experiência de Aprendizagem no Ensino Básico**), e a segunda parte **A Investigação e Reflexão na Prática Lectiva** divide-se em três capítulos (Capítulo III – **Revisão da Literatura**; Capítulo IV – **Metodologia**; Capítulo V – **Análise e Discussão dos Dados**).

O Capítulo I – **Organização e Caracterização**, pretende apresentar a contextualização, organização e caracterização dos meios escolares onde a Prática Profissional e a PES decorreram durante o exercício de funções como docente de Educação Musical no ano lectivo de 2012/2013. No Capítulo II – **Experiências de Aprendizagem no Ensino Básico**, são expostas as experiências de Ensino/Aprendizagem realizadas durante a Prática Profissional no 1.º Ciclo de Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Abade Baçal, o Estágio Profissional no 2.º Ciclo do Ensino Básico efectuado no Agrupamento de Escolas Emídio Garcia, e o Estágio Profissional no 3.º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas Abade Baçal.

O Capítulo III - **Revisão da Literatura**, considera todas as linhas orientadoras que sustentam o conceito e fundamentação da aprendizagem cooperativa, o

cooperativismo na área educativa de um projecto, o cooperativismo e a Educação Musical, o projecto de criação de uma letra, e a sequencialização de ensino no projecto de criação de uma letra necessária para uma canção estabelecida, apoiada na metodologia de alguns pedagogos importantes para a Educação Musical e para a educação em geral, que basearam o meu percurso no decorrer da minha Prática e Estágio Profissional.

O Capítulo IV – **Metodologia**, expõe e define a metodologia utilizada na investigação dos aspectos mais pertinentes do presente relatório de estágio, esclarecendo os seus objectivos gerais, as suas hipóteses, as amostras de estudo, o instrumento de recolha de dados, e o método de tratamento de dados utilizados. No Capítulo V – **Análise e discussão dos resultados**, interpreta-se a análise das amostras do 2.º e 3.º CEB, para uma discussão dos aspectos mais relevantes da investigação.

**PRÁTICA PROFISSIONAL E PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA NO ENSINO BÁSICO**

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

Neste capítulo serão contextualizados e caracterizados os meios escolares, as escolas, salas de aulas e turmas, remetendo para o trabalho elaborado no contexto da Prática Profissional (1.º CEB) no ano lectivo de 2012/2013 e a Prática de Ensino Supervisionada (2.º CEB e 3.º CEB) realizada durante o 1.º ano de Mestrado de Educação Musical no Ensino Básico. Todos estes elementos representam factores indispensáveis ao exercício da prática docente.

A Prática Profissional é realizada através de um contrato de prestação de serviços para a Fundação Os Nossos Livros nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo do Concelho de Bragança com início previsto de prestação a 14 de Setembro de 2012 e termo previsto a 14 de Junho de 2013, tendo como objectivo o leccionamento de aulas de Ensino de Música, em conformidade com o definido no Despacho n.º14460/2008 de 26 de Maio (II série).

A PES é realizada e desenvolvida no Mestrado de Ensino de Música no Ensino Básico previsto na Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada¹ (PES) da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), conferindo a habilitação profissional para a docência na Educação Pré-Escolar e no Ensino Básico, em conformidade com o Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março (Regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior) e com o Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro (Regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário).

1.2. Organização da Prática Profissional e da Prática de Ensino Supervisionada

1.2.1. Contextualização do Meio Escolar

1.2.1.1. 1.º CEB

Localizada na Rua Doutor Adrião Amado, a EB 1 n.º 6 situa-se no Bairro do Toural. Até 2012 fez parte do Agrupamento de Escolas Augusto Moreno, porém no

¹ Revisto pelo Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Educação de Bragança em 14/Out/2009, 16/Dez/2009, 23/Jun/2010, 18/maio/2011 e 7/Set/2012

ano lectivo de 2012/2013 a Escola Augusto Moreno deixou de ser Agrupamento de Escolas passando esta a pertencer ao Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, tendo este Agrupamento como sede a Escola Secundária Abade Baçal.

A Escola EB 1 n.º 6 do Toural encontra-se situada num local favorecido da cidade de Bragança, ficando perto da central de camionagem e estação rodoviária, do teatro municipal, do posto dos correios, do Bragança Shopping, da Santa Casa da Misericórdia, do Serviço de Finanças, do Cemitério Municipal, entre outros.



Figura 1 – Localização da EB 1 n.º 6 do Toural

1.2.1.2. 2.º CEB

Situada num dos pontos mais altos da cidade a EB 2,3 Paulo Quintela fica localizada na Avenida General Humberto Delgado, na freguesia da Sé, e salienta o nome de um dos homens mais ilustres do concelho de Bragança. Paulo Quintela – (Paulo Manuel Pires, o apelido “Quintela” veio do nome da aldeia do Concelho de Vinhais de onde era natural o seu avô paterno), destacando-se como o maior tradutor português de obras alemãs e grande dinamizador do teatro de estudantes da Universidade de Coimbra, de que foi seu Director.

Estando rodeada de vários estabelecimentos a EB 2,3 Paulo Quintela está próxima do Centro Escolar da Sé, da Câmara Municipal de Bragança, da Polícia de Segurança Pública (PSP), dos Bombeiros Voluntários, da Guarda Nacional Republicana, do Mercado Municipal, entre outros.



Figura 2 – Localização da Escola EB 2,3 Paulo Quintela

1.2.1.3. 3.º CEB

A EB 1, 2, 3 Augusto Moreno é um nome que destaca outro homem ilustre do distrito bragançano, Augusto César Moreno (1870-1955), quer pelas suas qualidades literárias, quer pelas virtudes morais que o caracterizaram.

Localizada na Avenida Humberto Delgado em Bragança, a Escola EB 2,3 Augusto Moreno encontra-se situada num local favorecido da cidade de Bragança muito perto dos serviços do Centro Regional da Segurança Social, das Forças de Segurança, dos Bombeiros, da Câmara Municipal, dos Pavilhões Académico e Gimnodesportivo, do Teatro Municipal de Bragança, entre outros.

No ano lectivo de 2012/2013 a Escola Augusto Moreno deixou de ser Agrupamento de Escolas passando esta a pertencer ao Agrupamento de Escolas Abade de Baçal tendo este Agrupamento como sede a Escola Secundária Abade Baçal, onde se ministra o ensino regular, a partir do sétimo ano de escolaridade.



Figura 3 – Localização da Escola EB 1,2,3 Augusto Moreno

1.2.2. Caracterização da Escola

1.2.2.1. 1.º CEB

A EB n.º 6 do Toural é uma das escolas onde desenvolvi a minha Prática Profissional enquanto professor de Educação Musical em contexto de 1.º CEB. Foi inaugurada no ano de 1960 sendo por isso já antiga, no entanto, ao longo dos tempos tem vindo a ser alvo de reestruturações, o que leva a que as suas instalações sejam acolhedoras e com condições físicas adequadas para receber as crianças que a frequentam.

O espaço exterior da escola é muito amplo sendo constituído por um parque infantil, bem como um campo com duas balizas para a realização de jogos colectivos. A escola encontra-se devidamente vedada, para que os alunos possam brincar em segurança. O edifício possui duas entradas que permitem o acesso às salas de aula, confluindo em duas áreas amplas interiores que funcionam como espaços de lazer nos dias em que as condições climatéricas não permitem usar o recreio exterior.

Já no seu interior a escola é constituída por quatro salas de aula, uma biblioteca, uma sala dos professores, duas casas de banho, estando uma delas dividida em dois espaços, um para os professores e outro para os alunos.



Figura 4 – Entrada principal da EB 1 n.º 6 do Toural

1.2.2.2. 2.º CEB

Em Setembro de 2003, começou a funcionar o Agrupamento de Escolas Paulo Quintela, sendo constituído pela escola sede (EB 2,3), 10 Centros Escolares do 1.º Ciclo e 3 Escolas do Ensino Pré-Escolar, englobando actualmente no ano lectivo de

2012/2013 cerca de 1391 alunos, sendo 161 alunos do Pré-Escolar, 578 alunos do 1.º Ciclo e 652 alunos do 2.º e 3.º Ciclos; 175 professores e 45 elementos de pessoal não docente (dados disponíveis no site do Agrupamento).

O Agrupamento tem protocolos com diversas instituições locais, nacionais e internacionais: Parque Natural de Montesinho, Escola Superior de Educação de Bragança, Instituto Piaget, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade Portucalense, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Projecto Europeu Sócrates/Comenius, IDICT² e PES.

A Escola proporciona, ainda, o funcionamento de Clubes que procuram ir ao encontro dos interesses dos alunos: Música, Jornalismo, Internet e Fotografia Digital, Ambiente, Matemática, Culinária, Pintura, Labores e Desporto Escolar. Para além destas actividades, os alunos ainda podem usufruir, na sala de convívio de matraquilhos, ténis de mesa, jogos diversos e TV Cabo projetada em ecrã panorâmico.

Actualmente a Escola possui óptimas condições de trabalho: um pavilhão gimnodesportivo, um auditório, uma biblioteca com as condições exigidas para pertencer à Rede Nacional de Bibliotecas, duas salas de Informática, laboratórios devidamente equipados, aquecimento eficaz e espaços verdes exteriores devidamente tratados. O edifício tem um espaço de convívio para os alunos muito bem localizado, com uma zona para a rádio, o bar, a cantina e é neste local que se encontram duas salas de música com bom espaço e com acesso a uma sala mais pequena de arrumação de instrumentos musicais.



Figura 5 – Entrada principal da EB 2,3 Paulo Quintela

² Instituto De Desenvolvimento E Inspeção Das Condições De Trabalho

1.2.2.3. 3.º CEB

A Escola EB 1,2,3 Augusto Moreno é constituída por um edifício central, balneários exteriores e uma pequena casa anexa. No edifício central situam-se as salas de aula normais e específicas, os espaços sociais e desportivos, a cantina, a sala dos professores, o bar, uma área de convívio para os alunos, auditórios e biblioteca e os serviços sociais. A estrutura da Escola não se encontra adaptada ao nível de ensino que a frequenta, carecendo de uma sala de convívio para os alunos. As dimensões das salas de aula são variáveis, sendo algumas bastante exíguas para o desenvolvimento de determinadas actividades, como por exemplo a sala de música.

O nível etário dos alunos do agrupamento varia entre os 3 e os 17 anos abrangando os diferentes graus de ensino, desde o Pré-Escolar ao 9.º Ano. A nível dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e do Ensino Recorrente a idade varia entre os 18 e os 65 anos.

Dada a localização das Escolas do Agrupamento os alunos deslocam-se diariamente para as diferentes instalações, em função dos níveis etários e do ensino. Os alunos das zonas mais distantes utilizam transportes escolares em carreiras públicas bem como transportes camarários.

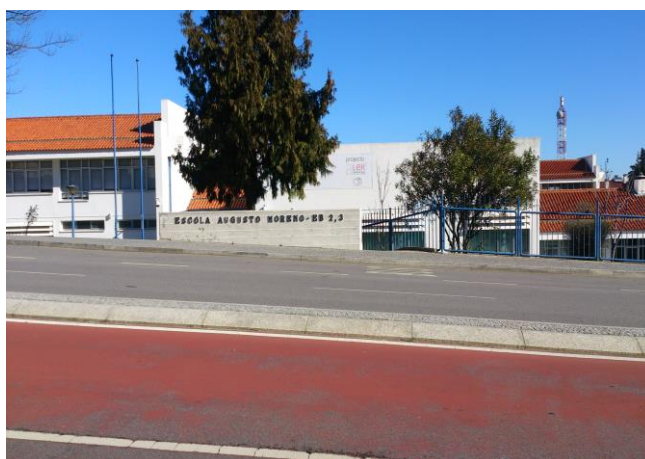


Figura 6 – Entrada principal da EB 1, 2, 3 Augusto Moreno

1.2.3. Caracterização da Sala de Aula

1.2.3.1. 1.º CEB

A sala n.º 2 da Escola Básica n.º 6 do Toural é bastante grande (ver figura 7), porém o número elevado de alunos torna o espaço um pouco apertado, sendo a disposição das mesas e cadeiras um pouco restrito não existindo espaço no centro da sala. Disponibiliza um computador, uma impressora, colunas, um projector fixo no tecto e dois quadros, um dos quais interactivo o que possibilita uma abordagem diferente das aulas, tendo o espaço uma boa iluminação natural.

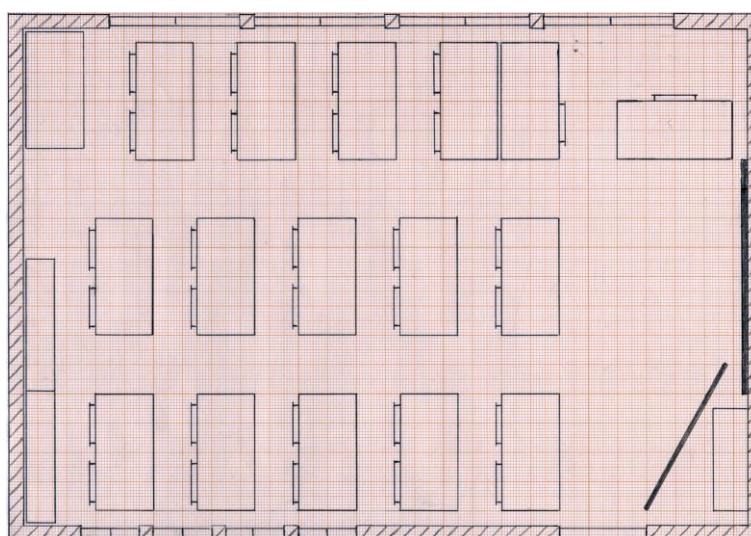


Figura 7 – Planta da sala n.º 2 da EB1 n.º 6 do Toural

1.2.3.2. 2.º CEB

O espaço onde foi realizada a PES no 2.º CEB na EB 2,3 Paulo Quintela é amplo (ver figura 8), porém o número elevado de alunos torna o espaço um pouco limitado, sendo a disposição das mesas e cadeiras um pouco restrito não existindo espaço no centro da sala. A área disponibiliza um computador, umas colunas, um projector fixo no tecto e dois quadros, um dos quais com linhas pautadas próprio para as aulas de música. Por cima de um dos quadros está uma tela para a visualização de tudo o que for projectado. A sala tem uma arrecadação onde se encontra material e instrumentos musicais variados.

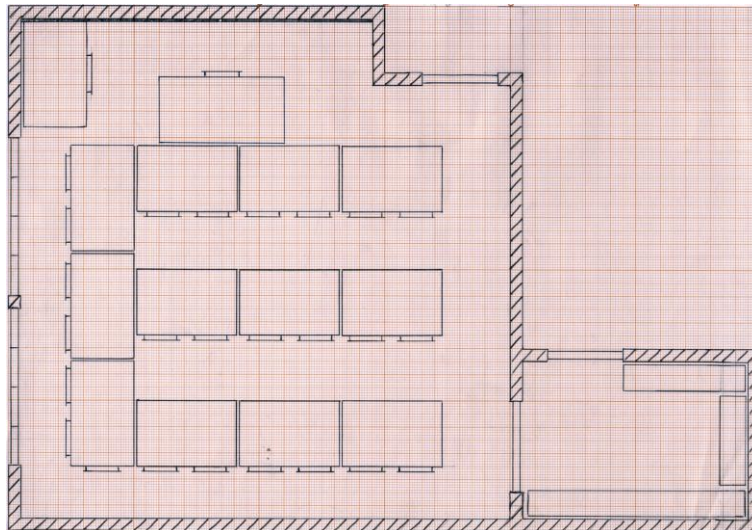


Figura 8 – Planta da sala n.º 2 da EB 2,3 Paulo Quintela

1.2.3.3. 3.º CEB

Na Escola EB 1,2,3 Augusto Moreno o recinto é bastante pequeno (ver figura 9), fazendo com que a disposição das mesas e cadeiras estejam muito próximas umas das outras limitando o espaço existente. A sala disponibiliza um computador, uma aparelhagem áudio embutida numa pequena caixa fixa na parede, um projector fixo no tecto e dois quadros, um dos quais de cor branca, possuindo duas funcionalidades: escrever e servir de tela para o projector.

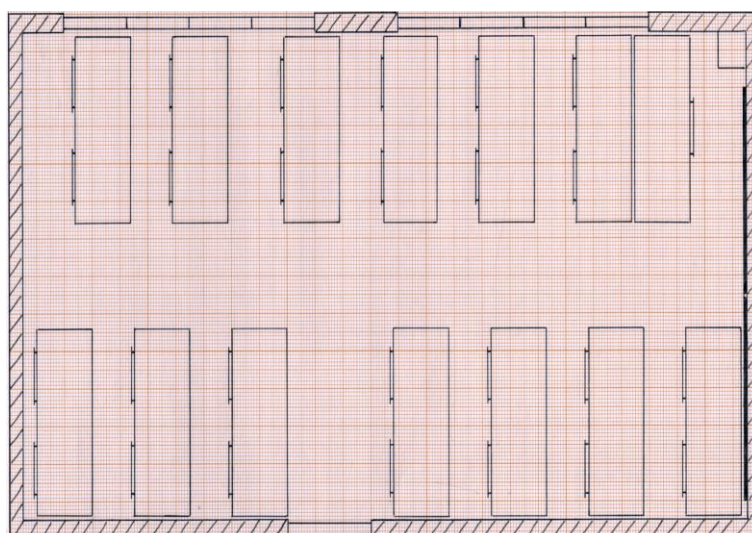


Figura 9 – Planta da sala n.º 34 da EB 1,2,3 Augusto Moreno

1.2.4. Caracterização Turma

1.2.4.1. 1.º CEB

A turma do 3.º ano da EB n.º 6 do Toural é constituída por 16 alunos, sendo 9 do género feminino e 7 do género masculino, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos, sendo a média de idades 8,5 anos, a moda de idades 9 anos e a mediana de idades 9 anos.

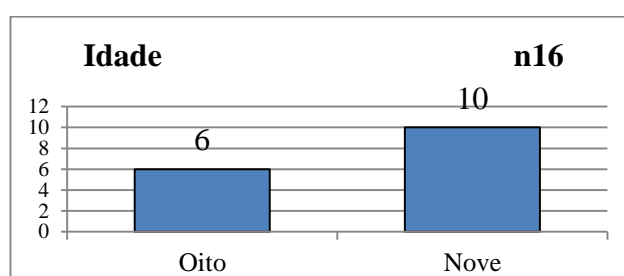


Figura 10 – Idade dos alunos do 3.º ano

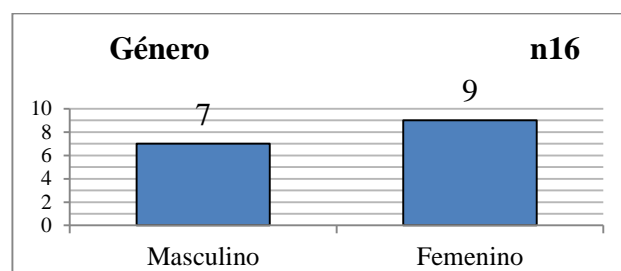


Figura 11 – Género dos alunos do 3.º ano

Relativamente à constituição do agregado familiar, as famílias são pouco numerosas sendo na globalidade filhos únicos. A maioria vive com os pais, e as suas habilitações vão desde o 9.º ano de escolaridade até ao Doutoramento. A idade dos pais varia entre os 24 e os 57 anos e quanto à situação profissional estão todos empregados, sendo as profissões dos pais muito variadas: assistente social, enfermeiro, professora, polícia, entre outras profissões.

1.2.4.2. 2.º CEB

A turma do 5.º ano é constituída por 24 alunos, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, sendo 10 alunos do género feminino e 14 alunos do género masculino, estando a média de idade nos 10,75 anos, a mediana de idades nos 11 anos e a moda de idades nos 11 anos. Dois dos alunos registam uma retenção.

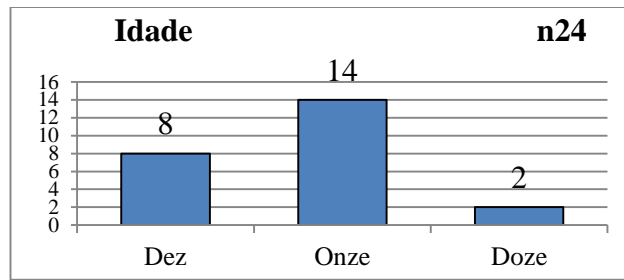


Figura 12 – Idade dos alunos do 5.º ano

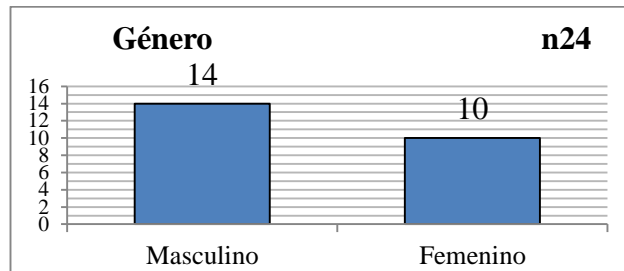


Figura 13 – Género dos alunos do 5.º ano

No que diz respeito ao ambiente de sala de aula, os docentes do conselho de turma consideraram que a turma é no geral muito participativa, porém conversadora. Alguns alunos evidenciavam dificuldades de cooperação, trabalho em grupo e de manutenção dos índices de concentração sempre que as tarefas pedidas exigissem total atenção por parte dos alunos.

De acordo com as observações que efectuei no decorrer da PES, a turma apresentava alunos muito aplicados e empenhados, mas também alunos conversadores que se distraíam facilmente, existindo alguns problemas de relacionamento interpessoal, o que se verificou sobretudo em actividades de grupo, prejudicando os alunos com o melhor empenho em sede de aula.

1.2.4.3. 3.º CEB

A turma do 8.º ano era constituída, inicialmente, por 12 alunos, tendo ido um aluna para um curso do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), mas entretanto entrou para a turma um aluno proveniente de Espanha continuando então a ser constituída pelos 12 alunos, sendo 8 do género masculino e 4 do género feminino com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Pertencem à turma dois alunos com Necessidades Educativas Especiais. Beneficiam dos serviços de Acção Social

Escolar 8 alunos, sendo 5 do escalão A e 3 do escalão B, sendo que a 1 aluno ainda não tinha sido atribuído escalão.

Na realidade a turma em que realizei a PES era composta só por 6 alunos do género masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, sendo a média de idades 14 anos, a moda de idades 13, 14 e 15 anos e a mediana de idades 14 anos. Pela explicação fornecida pelo professor cooperante, a turma foi dividida no 3.º período, sendo que estes 6 alunos teriam aulas de música e os restantes seriam encaminhados para as aulas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

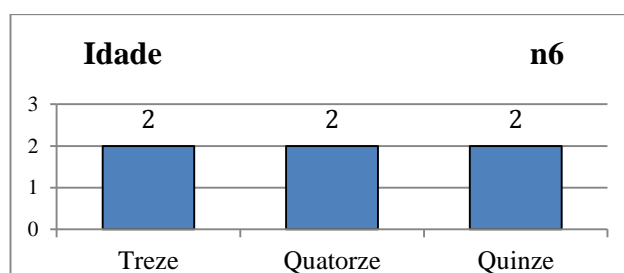


Figura 14 – Idade dos alunos do 8.º ano

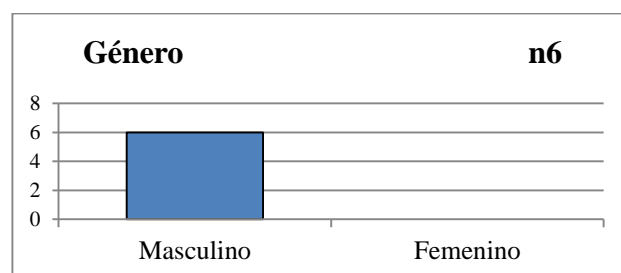


Figura 15 – Género dos alunos do 8.º ano

No que concerne à constituição do agregado familiar, as famílias são numerosas tendo entre dois a quatro irmãos. A maioria vive com os pais, e as suas habilitações vão desde o 4.º ano de escolaridade até à Licenciatura. A idade dos pais varia entre os 38 e os 50 anos, porém um dos alunos desconhece o grau de instrução, a idade e profissão dos pais. Relativamente à situação profissional estão todos empregados sendo as suas profissões muito variadas: construção civil, mecânico, professore, guarda prisional e doméstica.

Estas informações foram fornecidas pelo professor cooperante de EM Fernando Fernandes num documento redigido pelo próprio.

1.3. Síntese

No Capítulo I – A organização e caracterização dos meios escolares e das turmas foram descritos todos os recursos logísticos, humanos e factores organizativos que suportam a PES e a Prática Profissional ao longo do estágio e da actuação docente no ano lectivo de 2012/2013, e me deram a conhecer as instituições escolares e a comunidade envolvente, habilitando-me para o exercício da actividade profissional de professor, favorecendo a minha inserção na vida activa, quer nos Agrupamentos de Escolas, quer com as turmas e alunos que fazem parte destas.

CAPÍTULO II – EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO BÁSICO

2.1. Introdução

Iniciei a minha carreira de docente no ano lectivo de 2008/2009 a convite da Antiga Directora da Academia de Música de Vale de Cambra Dr. Teresa Paracana, e desde então venho a aprender o que é ensinar e educar as crianças a viver a música. Longe de mim perceber que iria ser o começo de uma grande ventura que é o ofício de ser professor.

No ano lectivo de 2012/2013 fui colocado com um horário de 11h semanais de Educação Musical em três escolas no Concelho de Bragança, sendo duas delas situadas no centro da cidade e uma numa aldeia da freguesia de Rebordãos. Relatando unicamente algumas experiências que realizei com uma turma, visto que, a minha estratégia e prática se tem focado no ensino cooperativista e na construção de projectos, onde a partir de vários temas à escolha, os alunos decidem o que querem trabalhar ao longo de cada período, interiorizando os conceitos e conteúdos musicais estipulados nas Metas Curriculares na criação de várias letras para os temas escolhidos.

Neste capítulo também constam os relatos do trabalho desenvolvido no âmbito da PES no 2.º e 3.º CEB, realizados com uma turma do 5.º ano da EB 2,3 Paulo Quintela entre o dia 20 de Fevereiro de 2013 e 24 de Junho de 2013, e com uma turma do 8.º ano da EB 1,2,3 Augusto Moreno com início a 19 de Fevereiro de 2013 e fim a 18 de Junho de 2013, conforme o previsto no Guia ECTS da unidade curricular PES a laborar na Escola Superior de Educação de Bragança.

Sendo uma fase necessária e indispensável na carreira de docente, a PES é uma etapa de consolidação, descoberta e reformulação de aprendizagens que se adquirem ao longo da Licenciatura e Mestrado, complementado a experiência profissional.

2.2. Experiência Profissional no Ensino Básico

2.2.1. 1.º Ciclo

Como acontece ao longo de cada período lectivo, elaboro sempre um pequeno projecto onde a turma escolhe um tema de num leque diversificado de músicas (*Kansas - Dust In The Wind*³; *Pixies – Here comes your man*⁴; *Pink Floyd - Wish You Were Here*⁵; *Creedence Clearwater Revival – Have you ever seen the rain?*⁶; e, *Queen - Another One Bites The Dust*⁷), pois o projecto tem a capacidade de formar situações concretas de um ensino objectivo e competente na planificação de aulas e no seu acompanhamento (Capucha, 2008). Dentro das opções do 3.º período os alunos escolheram fazer uma letra para o tema “Have you ever seen the Rain?” de John Fogerty, letrista e compositor da Banda *Creedence Clearwater Revival*.

Para preparar o tema, desci o tom da melodia 1 tom abaixo da partitura original (ver figura 16 e Anexo 1), ficando agora em Fá Maior para ser mais acessível ao tom de voz dos alunos.

Words & Music by John Fogerty

G Verse:
some - one told me long a - go Theres a calm be -

Figura 16 – Introdução do tema - *Have you ever seen the Rain?* – *Creedence Clearwater Revival*

Definido o tema, passei a ensaiar a canção “Vem brincar comigo” (Letra de Isabel Lamas e Música de Manuela Encarnação⁸, ver figura 17 e anexo 2) em Fá Maior, para os alunos interiorizarem a tonalidade e se familiarizarem um pouco com a melodia harpejada, porque para Jorgensen (2008) ser professor de Educação Musical é ter um estilo próprio de ensino que envolve a turma com a música criando ligações ousadas entre os temas que trabalha no seu dia-a-dia, sempre com a mente aberta a novas possibilidades.

³ Música retirada do álbum *Point of know return* (1977) editado pela Epic Record

⁴ Música retirada do álbum *Doolittle* (1989) editada pela 4AD

⁵ Música retirada do álbum *Wish you were here* (1975) editada pela Emi Records

⁶ Música retirada do álbum *Pendulum* (1970) editada pela Fantasy

⁷ Música retirada do álbum *The game* (1980) editada pelos Queen e Rainhold Mack

⁸ Música retirada do álbum *O livro das canções* (2000) editada pela Impala



Figura 17 – Excerto da melodia principal do tema - *Vem brincar comigo*

Depois de algumas aulas, a turma conseguiu finalmente escrever uma letra e adapta-la ao tema do projecto “Vamos Estudar”, sendo o seu resultado mais do que satisfatório, se não notável a nível da inspiração e imaginação, conciliando o gosto dos alunos pelas aulas e pela escola (ver figura 18 e anexo 3).

Figura 18 – Excerto da letra adaptada pelos alunos do 3.º ano da EB n.º 6 do Toural à melodia *Have you ever seen the rain?* de John Fogerty

A música foi apresentada na festa final do ano lectivo 2012/2013, com a presença dos pais e de todos os professores, funcionários e alunos da escola no auditório da EB 1, 2, 3 Augusto Moreno, que ficaram emocionados com a canção e a coreografia criada pelos alunos do 3.º Ano.

2.3. Experiências de Aprendizagem no Ensino Básico

2.3.1. 2.º Ciclo

Para realização da PES no 2.º CEB foi elaborado um projecto contínuo de construção e reconstrução da letra de uma canção para um arranjo musical do tema “(I can’t get no) Satisfaction” dos *Rolling Stones*⁹, em que a turma iria participar na descoberta do que é a música, tendo como objectivo final a apresentação em sede de aula.

No início das aulas passaram por uma contextualização da história do Rock e a sua formação enquanto género musical, utilizando como recurso as TIC com a uma

⁹ Música retirada do álbum *Out of four heads* (1965) editada pela Decca Records

apresentação em formato *PREZI*¹⁰, o que se revelou uma boa aposta para despertar a curiosidade da turma, visto que as TIC possibilitam a compreensão das imagens, gestos ou elementos representativos de uma cultura através de vídeos, que expressam ideias, sentimentos e vivências concretas de uma geração ou de um movimento artístico, enriquecendo as aprendizagens dos alunos (Carrillo & Medina, 2007).

Quanto à escolha dos temas apresentados para contextualizar a história do Rock, houve um agrado geral por parte dos alunos, onde inclusive, alguns cantarolaram temas que conheciam. Só há um pequeno apontamento a fazer em relação aos vídeos apresentados, como foram mostrados na sua íntegra tornaram-se um pouco cansativos de visualizar. Teria sido melhor optar por mostrar pequenos enxertos dos mesmos. No final da apresentação efectuei umas perguntas de forma oral que revelou uma atenção e compreensão dos alunos pela matéria exposta, elucidando-me que da próxima vez que realizar uma aula do mesmo género, um questionário escrito será uma melhor aposta visto que complementaria o trabalho que foi efectuado ao longo da aula (Arends, 2008).

No prosseguir das aulas foi elaborado um arranjo do tema do projecto e através de um pequeno jogo rítmico, realizei um ostinato com pausas de semínima e semínimas para consolidar o ritmo das lâminas na parte A do tema (figura 19 e 20), mas até à execução correcta da mesma por parte dos alunos, houve uma pequena demora devido à desatenção e à falta de concentração de um pequeno grupo de alunos que, mesmo sendo trocados de lugar para não conversarem, continuavam a encontrar formas para destabilizar o grupo de trabalho.

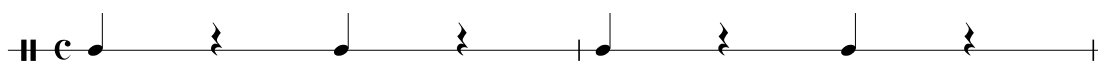


Figura 19 – Ostinato 1



Figura 20 – Ostinato 2

¹⁰ O *PREZI* é um software na modalidade computação em nuvem feito em HTML5 utilizado para a criação de apresentações não lineares

Depois de umas risadas à custa de alguns enganar premeditados pelo jogo rítmico, passei para o ensaio da melodia principal do tema na flauta de bisel (figura 21).

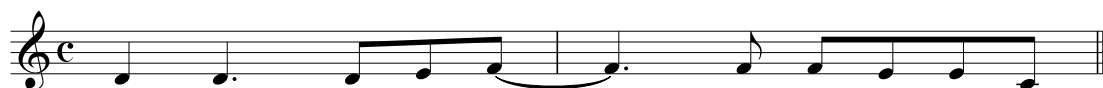


Figura 21 – Melodia principal do tema “(I can’t get no) Satisfaction”

Após a consolidação da melodia e harmonia do tema principal, os alunos mostraram-se muito motivados para escrever uma letra para o arranjo do tema do projecto. Quando se finalizou a letra “Viva a Música” para o tema (ver figura 22 e anexo 5 e 6), houve um ambiente eufórico quando a turma entoou as palavras dos versos e do refrão, o que levou a um excesso por parte de alguns alunos, onde tive que intervir, sendo um pouco ríspido para conter, de certa forma, uma atmosfera volátil que se poderia criar por efeito dominó.



Figura 22 – Excerto da letra e melodia "Viva a música"

Em algumas aulas levei a minha guitarra acústica para me ajudar a dar um ar mais roqueiro aos alunos enquanto entoavam a letra criada, o que se revelou uma boa aposta. A turma ficou muito deleitada com o som que formamos com as suas vozes a entoar a canção e a guitarra a acompanhá-los. Depois passamos para um ensaio mais específico da parte A do arranjo, e apesar de não haver instrumentos disponíveis para todos, optei por ir alternando os alunos pelos mesmos. Aos poucos fui apropriando nas minhas aulas uma mistura de técnicas que me permitem, segundo Jorgensen (2008) encontrar um estilo de ensino próprio, envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem com um retorno positivo.

2.3.2. 3.º Ciclo

Um dos principais factores que conduziu as minhas aulas de estágio no 3.º CEB foi definir estratégias que motivassem os alunos a cooperar e interagir nas aulas

de Educação Musical, de forma a estimular a motivação da turma com o projecto do tema “(I can’t get no) Satisfaction” dos *Rolling Stones*, porque para Arends (2008)

as actividades em grupo ou de aprendizagem cooperativa requerem, obviamente, um tipo de participação diferente por parte dos alunos. As actividades em grupo requerem que os alunos falem uns com os outros, e a aprendizagem cooperativa requer a realização de tarefas académicas em conjunto (p. 150).

Aos poucos fui ganhando a confiança e respeito por parte destes alunos, que vinham gradativamente participando nas aulas, de uma forma ou de outra, no acabamento da letra para o tema do projecto “Eu tentei” (ver figura 23 e anexos 7 e 8) que iríamos apresentar no final do ano lectivo e nos ensaios de outros temas. Foi caricato ver como os alunos criaram os versos, a exporem os seus sentimentos perante a escola e os professores, em que o mote principal da sua inspiração se reflecte numa saturação irónica de um ano pleno de irreverências (ver figura 24).



Figura 23 – Excerto da letra e melodia "Eu tentei"

Já não posso/ com as aulas
Já não aguento/ os professores
Eu tentei, eu tentei, eu tentei, eu tentei
Mas não dá mais, mas não dá mais

Figura 24 – Início da letra “Eu tentei”

Já parece um hábito os alunos chegarem atrasados à sala, mas pelo menos quando entram há uma certa cumplicidade com a aula, ou seja já não é preciso dizer-lhes para se sentarem nas cadeiras e não nas mesas. Aos poucos aprendem a respeitar o espaço e tentam participar em tudo que é pretendido, pois em conformidade com Olsson (2005) o primeiro objectivo do professor de Educação Musical é ensinar os seus alunos a gostar de música, educando-os através do rigor que a mesma exige de quem a aprende.

Levei a minha guitarra acústica e toquei o tema “Eu tentei” para os alunos cantarem com a letra engendrada em sede de aula. Depois houve um momento de

recreação onde foi trazido à prática instrumental uma improvisação de um tema próximo da folia típica das canções populares (ver figura 25), um vira como mote que animou o ambiente com sorrisos e até umas gargalhadas devido às flautas que se encontram na arrecadação da sala de música, pois quase que era necessário desinfecá-las com álcool para eles poderem tocar.

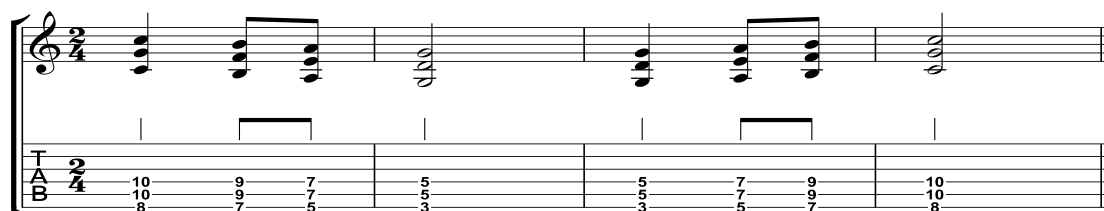


Figura 25 – Melodia popular

Continuando a apostar num ambiente de convivência e participação levei a guitarra acústica e incentivei os alunos a cantarem o tema «A minha casinha» dos Xutos e Pontapés¹¹. Depois de se ajustar a uma tonalidade que deu para tocar nas lâminas sem notas alteradas, os alunos foram alternando entre um metalofone soprano, um xilofone alto e outro baixo, um bombo e uma pandeireta (ver figura 26 e anexo 9). Foi uma boa jogada visto que os alunos estavam animados, e seguidamente fizeram uma revisão do tema “Eu Tentei” embalados pelo arranjo da música dos Xutos e Pontapés.

PRESTO

F F⁷ D⁷

Figura 26 – Excerto do arranjo do tema "A minha casinha"

¹¹ Música retirada do álbum 88 (1988) editada pela Polygram

Por vezes a música tem a capacidade de dar aos alunos a oportunidade de se envolverem com a escola com motivação, quer seja para fins didáticos ou recreativos, dando voz às suas emoções (Austin, Renwick & McPherson, 2007).

2.4. Síntese

De uma forma geral, o meu desempenho profissional foi positivo e gradativo, patenteando aula após aula, que ser professor é mais do que evidenciar uma aptidão para com as crianças. Neste contexto, o meu papel de docente direccionou-se para uma intervenção reflexiva das práticas que me foram ministradas ao longo da minha Licenciatura e Mestrado mas também pela minha Prática Profissional como docente de Educação Musical no 1.º CEB, onde empreendi por um uso mais informal do ensino da música.

Consegui criar laços e desenvolver um ambiente inclusivo, motivando os alunos para se tornarem activos, criativos e participativos na aula. Aprendi que, por vezes, os conteúdos programáticos podem ser contornados quando o mais importante é envolver os alunos com as aulas de Educação Musical, e apesar de, por vezes, se trabalhar o mesmo tema com turmas distintas, o seu resultado final será sempre diferente, reflectindo os estados de espírito dos alunos em relação à escola.

A INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO NA PRÁTICA LECTIVA

CAPÍTULO III – REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Introdução

Todo o professor deve apropriar-se de um estilo educativo e de um método de trabalho, porque

o perfil do professor actual é o de um profissional apetrechado com os instrumentos teóricos, técnicos e práticos que lhe permitem desempenhar uma prática reflexiva, capaz de dar respostas à diversidade de exigências com que é confrontada a escola de hoje e do futuro (Alonso & Silva, 2005, p. 49).

Em concordância com Mota (2003) é necessário ponderar e reformular a Educação Musical porque actualmente a música é a apropriação de vários e diversificados discursos musicais. Defende, que tem de se criar uma “narrativa partilhada” entre o professor e os alunos, e combater a realidade presente nas escolas centradas numa pedagogia isomorfa e formal, esquecendo que nos dias que correm, a música faz parte integrante da vida das crianças e jovens que passam o seu tempo a ouvir música, por isso devemos ensina-los a escutá-la e a compreendê-la.

De facto,

a sala de aula pode ser considerada um precioso espaço de desenvolvimento teórico, pois nesta, além do processo de ensino e aprendizagem professor-estudante, pode-se ainda construir dentro dela novas teorias, métodos e práticas de ensino. Nesta ótica professores e estudantes além de atores do processo de educação, podem tornar-se roteirista e diretores de como este deve ocorrer (Batista, Carvalho & Ribeiro, 2007, p. 412),

consolidando um novo educar musical para aumentar e abrir as portas para uma Educação Musical mais informal.

Ser professor é mais do que ensinar e educar, é aprender constantemente que o ensino é um caminho que se faz de entrega, dedicação e, trabalho árduo e constante, gratificando todo o processo de ensino-aprendizagem quando os alunos, além de se educarem como homens, aprendem a sonhar.

3.2. Conceito e fundamentação da aprendizagem cooperativa

Uma das bases deste relatório, que fundamentam não só a minha Prática Profissional como a minha PES, é a aprendizagem cooperativa que consiste numa “metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, actuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objecto” (Lopes & Silva, 2009, p. 4). Dependendo de um contexto específico, neste caso a Educação Musical, o ensino cooperativo é uma partilha e compartilhamento de aprendizagens musicais.

De facto, “se queremos contribuir para o desenvolvimento cívico de cidadãos participativos desde os anos de infância, temos de providenciar experiências onde as crianças se sintam participantes, se sintam com poder” (Oliveira-Formosinho & Lino, 2008, p. 70), porque é a participar

que a criança aprende a exercer os seus direitos e deveres como ser social. A apropriação do saber, a reconstrução ou reinvenção do significado, só são possíveis numa aprendizagem que faz do sujeito ator, agente com capacidade e direito a pesquisar, pensar por si mesmo num processo de cooperação com os seus pares (Gambôa, 2011, p. 72).

As aulas devem ser uma cooperação constante entre o professor e os alunos na busca e obtenção do conhecimento, motivando e unindo o grupo de trabalho quando se definem situações ou desafios, tarefas e actividades, e o resultado final de todo o processo principal em que uma pedagogia cooperativa se baseia é na observação, escuta e negociação da aprendizagem (Roldão, 2010).

3.3. O cooperativismo na área educativa de um projecto

Em Educação Musical o cooperativismo pode ser aliado à construção de um projecto, porque para Bowman (2007) a experiência e o fazer musical reside no nós, num sentido de uma igualdade colectiva que influencia fortemente a identidade individual de cada aluno e do professor, sendo a criatividade e a cooperação entre ambos um processo complementar para o sucesso da educação (Trevarthen, 2012). Na prática

existe uma dinâmica fundamental para que o projeto possa ser realizado, na medida em que se faz necessária a participação efetiva do professor e do aluno em cada etapa do processo. É no decorrer dessas etapas que se constrói a aprendizagem de ambas as partes (do professor-educador e do aluno-aprendiz) (Allessandrini, 2002, p. 170).

O dinamismo de um projecto faz com que o professor e a turma colaborem simultaneamente, fazendo com que todos tenham um papel activo, tornando os alunos agentes na construção do conhecimento (Custodero, 2012), desenvolvendo actividades que vão ao encontro do interesse de todos de uma forma colaborativa, porque “o projeto é um contexto que permite às crianças fazer escolhas para o desenvolver e que permite a continuidade e interatividade de experiências” (Oliveira-Formosinho & Andrade, 2011, p. 80).

O trabalho em projecto faz com que os professores e alunos trabalhem juntos na resolução de problemas ou desafios, como uma turma cooperativa (Gambôa, 2011), visando a formação de comportamentos, competências, atitudes e valores. Permite aos alunos narrar e criar significados, pertencer e participar em relações entre pares, explorar e comunicar experiências, ser e estar na construção das suas identidades.



Figura 27 – Áreas de aprendizagem do ensino cooperativo adaptado de Oliveira-Formosinho e Andrade, 2011, p.109

Para Capucha (2008), quando um projecto é apropriado pelos seus intervenientes, passam a participar no seu processo de construção de forma aberta e

transparente, produzindo uma tendência de resultados positivos na interação entre o professor e os seus alunos.

3.4. O cooperativismo e a Educação Musical

Actualmente a Educação Musical pode e deve ser dinâmica, onde o papel do professor é “promover inúmeras situações e actividades práticas no exercício da docência que possibilitam (des)construir discursos musicais... a partir da manipulação e apreensão de elementos dessa linguagem” (Ribas, 2008, p. 162), pois em conformidade com Hargreaves, MacDonald e Miell (2007) a música é um canal fundamental de comunicação, dando um sentido às pessoas para partilharem emoções, intensões e significados.

Certos tipos de músicas são mais propensas a ser praticadas e executadas em grupo (ver figura 28), sendo os níveis de ansiedade mais baixos e a satisfação mais elevada, havendo uma maior adaptação por parte dos alunos e estimulação da sua criatividade quando cooperam na criação de um projecto (Welch, 2012). Em concordância com Bowman (2007) precisamos de aprender e pensar a música como um fenómeno fundamentalmente social, e enquanto professores de um ensino generalista, devemos criar acções e eventos constitutivamente e intensamente ligados à vida e identidade dos alunos, servindo como um reforço à construção das suas personalidades.

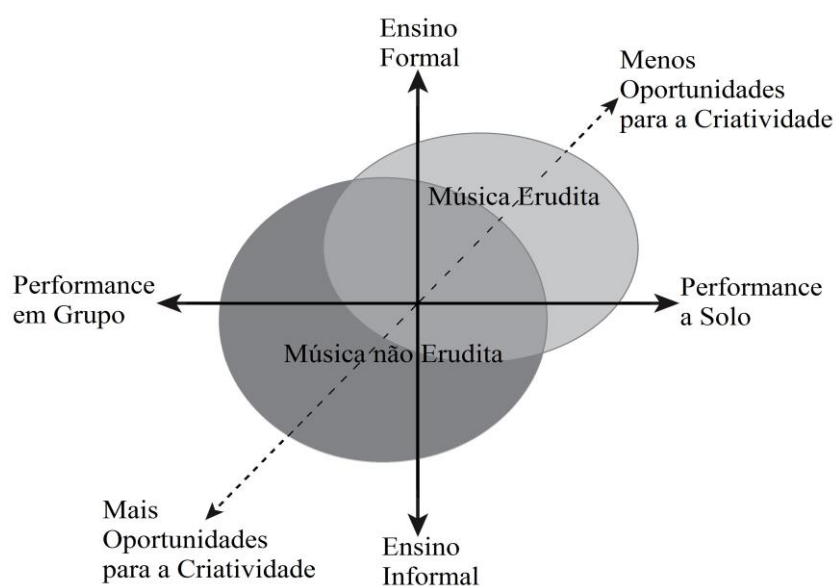


Figura 28 – Desenvolvimento da criatividade na musical formal e informal
Adaptado de Welch, 2012, p. 394

3.5. O projecto de criação de uma letra

Para a criação de um projecto na área de Educação Musical é necessário conceptualizar a estratégia que mais se adequa ao estilo pessoal do professor que, em acordo com Barret (2007), precisa de desenvolver actividades que vão ao encontro do interesse dos alunos de uma forma colaborativa, onde a aprendizagem seja planeada por ambos, implementando estruturas informais de ensino no formalismo educacional que a música compele.

Neste prisma, a Educação Musical, ao invés de ser uma mera reprodução de repertório, deve ser um processo colectivo, baseado e sustentado no trabalho e cooperação da turma (Littleton & Mercer, 2012), onde o professor orienta a pré-implementação, a implementação e a pós-implementação do projecto (ver figura 29) onde os alunos terão de:

- Negociar o conhecimento musical comum;
- Discutir ou argumentar assuntos vários em busca de objectivos comuns;
- Tomar acções que se liguem e conectem para produzir uma letra única;
- Usar a linguagem e comunicação para obter um resultado final na criação de uma letra.

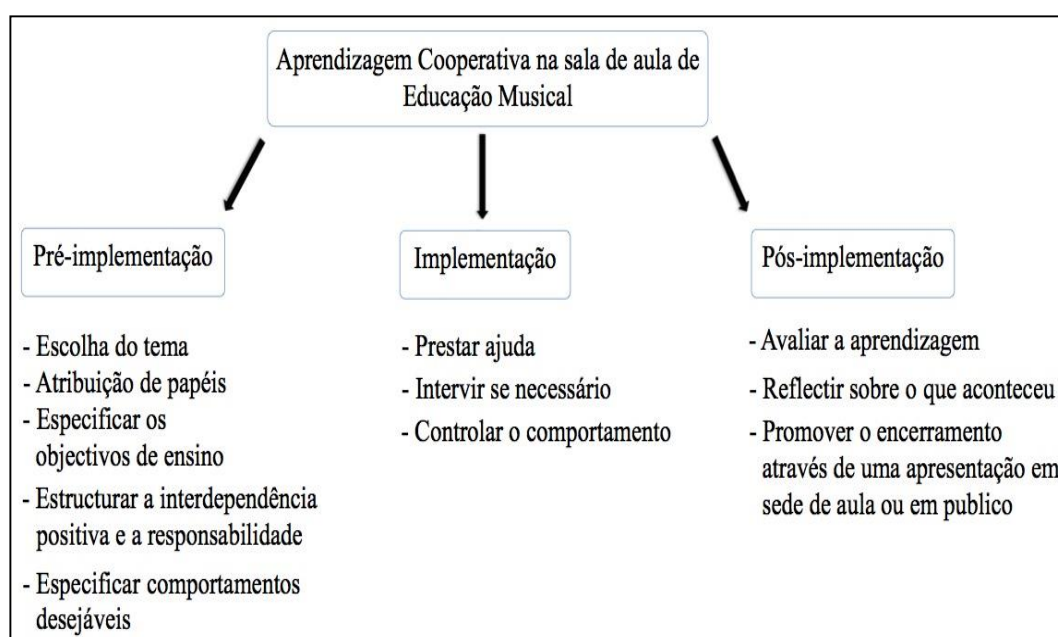


Figura 29 – Aprendizagem cooperativa na sala de aula de Educação Musical
Adaptado de Lopes e Silva, 2009

De facto, um professor deve estar sempre aberto a diferentes perspectivas de educação procurando um estilo próprio que envolva os seus alunos (Jorgensen, 2008). Como a música é um canal de comunicação que dá um sentido às pessoas para partilharem emoções, intenções e significados (Hargreaves, MacDonald, & Miell, 2007), as actividades de canto subjacentes ao projecto de criação de uma letra para uma determinada música, consoante Welch (2007), pode transmitir um sentido de padrão, ordem e regras, de maneira sistemática, contrapondo de forma diferente o dia dos alunos, onde o didáctico e o lúdico andam juntos na aula de Educação Musical.

Com efeito criar uma letra e cantar podem ser:

- Uma forma de identificação do grupo e de ligação social;
- Uma transformação cultural, na qual os alunos ou turmas se envolvem com os estilos musicais diversos modificando as práticas performativas estabelecidas.

Cantar é uma das formas naturais de comunicação vocal humana, especialmente na música, e em consenso com Cohen (2012), ao negociar um tema musical, os alunos não só trabalham a letra como também assimilam a sua melodia, e o facto de participarem na concepção das estrofes e refrão, criam de forma lúdica qualidades que apropriam conteúdos musicais, ajudando-os a trabalhar aspectos fonéticos e gramaticais de uma língua estrangeira mas também da língua vernácula (Welch, 2007).

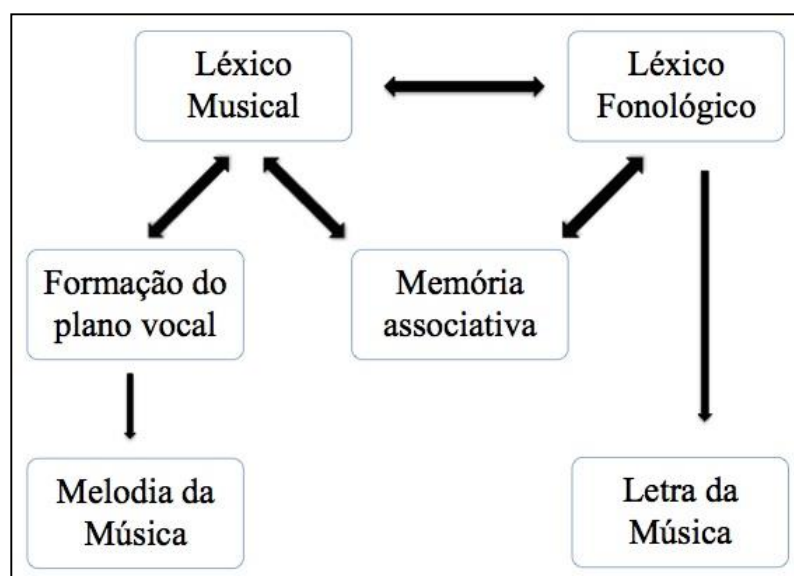


Figura 30 – Processo musical no canto - adaptado de Welch 2007

3.6. Sequencialização de ensino no projecto de criação de uma letra

Como qualquer processo educativo de ensino/aprendizagem, as estratégias presentes neste relatório primam pela sequência de actividades que visam desenvolver nos alunos competências sociais, mas também artísticas através da audição, e “reflectindo sobre o valor da música na sociedade e na educação, podemos repensar a tradução desse valor na prática educativa. De facto, a educação musical e, em particular, a audição, são frequentemente subvalorizadas no ensino” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 9).

Os alunos, primeiro têm de aprender a ouvir e escutar a música para depois poder senti-la, e só aí então aprender e compreender o que ouvem, escutam e sentem através dela (Gordon, 2000), e para que os alunos confirmem o significado musical à música é necessário que haja uma sequencialidade de ensino pois toda a aprendizagem requer uma sequência de desenvolvimento gradativo (Caspurro, 2006).

Neste sentido “a principal finalidade da Educação Musical será, então, tornar possível viver e compreender a música” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 10) através de uma sequência de aprendizagens, fornecendo “aos alunos os fundamentos para compreenderem o que estão a aprender, quando se lhes ensina a escutar e a executar a música” (Gordon, 2000, p. 41).

Vários autores defendem a Sequencialização de aprendizagens¹² através da audição e escuta musical como um processo de ensino. É o caso da *Audição*¹³ de Gordon (2000), o processo de *Apreciação musical*¹⁴ de Swanwick (1979, 2003, 2006), ou a *Audição musical activa*¹⁵ de Wuytack e Palheiros (1995), que visam não só o desenvolvimento dos conteúdos rítmicos e tonais, mas também das competências intelectuais, pessoais e sociais dos alunos.

Atendendo às particularidades e detalhes do projecto de criação de uma letra para uma música escolhida pelos alunos, o professor terá de desdobrar o tema em diversas aulas que complementem o processo de ensino/aprendizagem porque “cada

¹² A Sequencialização do processo de ensino/aprendizagem é uma estruturação lógica dos objectivos e conteúdos que os alunos devem aprender.

¹³ A Audição é o processo de assimilação e compreensão do que se escuta pela mente atribuindo-lhe um significado pessoal pela imitação, pela memória e pelo reconhecimento do indivíduo.

¹⁴ Provem do Modelo de ensino *C(L)A(P)S* desenvolvido por Swanwick (1979), onde a Audição desempenha um papel importante na Apreciação musical do indivíduo que tem de estar mentalmente absorvido e envolvido pela experiência musical.

¹⁵ A Audição musical activa é um sistema desenvolvido para o ensino da audição a jovens não-músicos.

actividade curricular oferece diferentes possibilidades para a tomada de decisões... diferentes actividades proporcionam diferentes tipos de possibilidades musicais” (Swanwick, 2003, p. 68).

Para Vasconcellos (2006) o projecto pode:

- Possibilitar a reflexão e a (re)significação do trabalho;
- Favorecer a pesquisa sobre a própria prática;
- Organizar adequadamente o currículo, racionalizando as experiências de aprendizagem, tendo em vista tornar a acção pedagógica mais eficaz e eficiente,

e a sua conceptualização e elaboração deve ser sequencial pois “uma boa maneira de estimular e motivar o trabalho dos estudantes consiste em corresponsabilizá-los num projecto, isto é, na realização de um conjunto de actividades orientadas para um único objectivo final” (Serafini, 2001, p. 151), e uma sequência de aprendizagem torna as actividades de aulas mais significativas (Gordon, 2000).

Os anexos 10, 11, 12, 13, 14 e 15 apresentam as planificações necessárias para a aplicação de um projecto de forma sequencial, esclarecendo quais são as aprendizagens que os alunos irão desenvolver ao longo de seis aulas, exemplificadas pelo projecto realizado no 1.º CEB, podendo ser aplicadas a qualquer um dos ciclos do Ensino Básico no contexto da Educação Musical.

Neste contexto, a análise do processo e do produto do projecto “Vamos Estudar” define as seguintes aprendizagens como exemplo (ver figura 31):

- Aprendizagem de competências
 - Intelectuais
 - Sociais
- Aprendizagem de conteúdos
 - Tonais
 - Rítmicos

Quanto à avaliação, será elaborada no final do projecto uma ficha individual para cada aluno baseada nas concepções de Grunow (2012) com duas escalas de avaliação

contínua, uma para os conteúdos tonais e outra para os conteúdos rítmicos, e uma escala de avaliação aditiva para as competências (ver anexo 16).

Objectivos	Aprendizagem De Competências	Aprendizagem De Conteúdos
<p>Gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação - Desenvolver a Criatividade 	<p>Competências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auditivas (audição de vários e diferentes temas) - Criatividade (criação de uma letra) - Sociais (trabalho cooperativo) 	<p>Conteúdos tonais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala maior (Fá maior) - Harmonia (Tónica – Dominante) - Padrões melódicos (arpejo)
<p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar em grupo, com intencionalidade expressiva, canções na tonalidade de Fá maior, em compasso simples com e sem acompanhamento instrumental. - Cooperar na criação de uma letra. 		<p>Conteúdos rítmicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compasso binário (4/4) - Macro/microtempos (Semibreve; mínima; semínima com ponto; semínima; colcheia; pausa de semibreve; pausa de mínima; pausa de semínima e pausa de colcheia) - Tempo forte e tempo fraco - Anacrusa - Forma (AB)

Figura 31 – Quadro de Objectivos, Competências e Conteúdos do projecto "Vamos Estudar"

3.7. Síntese

Várias funções se desempenham através da escolha de um tema por parte dos alunos (ver figura 32), e cabe ao professor de Educação Musical saber orientar os objectivos de cada aula para conteúdos específicos que a música alberga. Sem que os alunos se apercebiam vão apropriando conceitos e conteúdos musicais, quando a partir da linha melódica tentam recriar uma letra que se adapte a cada nota, a cada compasso do tema que se propõem a trabalhar, ou que o professor possa sugerir, atendendo a um vasto leque de estilos e géneros musicais.

Actuar com os alunos na construção de um projecto é dar-lhes os “instrumentos” para criarem e recriarem música com envolvimento e imaginação, tornando-os capazes de saber ser, estar e fazer em cada aula de Educação Musical, onde o professor, sendo mais do que um orientador e zelador pelo cumprimento das regras, é um cúmplice e amigo do conhecimento, que de forma intrínseca ou de forma neutra valida as sequências de aprendizagens que se efectuam no processo cooperativo de um ensino informal de música.

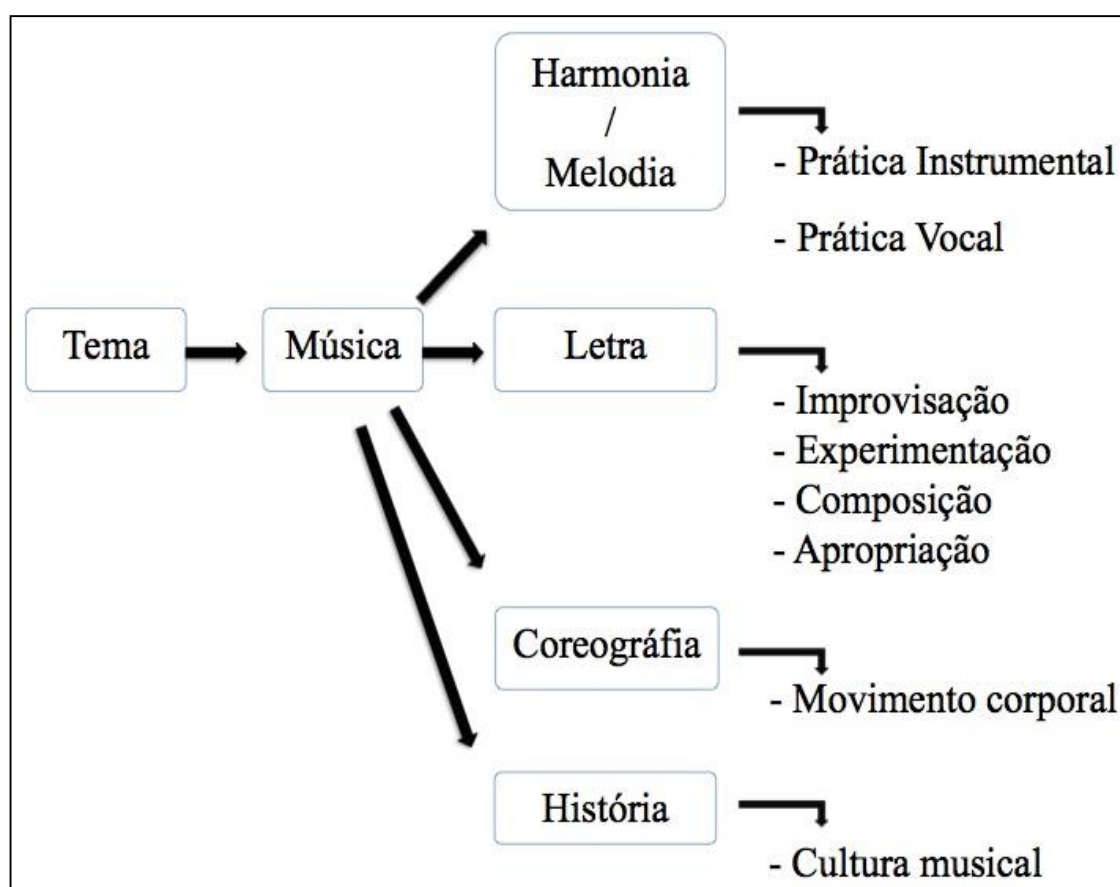


Figura 32 – Suporte de um projecto baseado num tema musical

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

4.1. Introdução

No final do estágio da Prática de Ensino Supervisionada os alunos responderam a um inquérito (ver anexo 17) relacionado com aspectos mais relevantes do projecto desenvolvido por mim, mas também com aspectos relacionados com a Prática Pedagógica da minha colega de estágio.

Este capítulo tem como principais objectivos reforçar o trabalho acima defendido, esclarecendo o ponto de vista dos alunos sobre o formato das aulas de Educação Musical, o trabalho cooperativo na criação de uma letra, a qualidade e apelação das apresentações *PREZI* e dos vídeos, e quais os elementos mais relevantes para a aprendizagem musical, e reforçar as metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem defendidos neste relatório de estágio para a obtenção de grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

4.2. Definição da metodologia

A metodologia desta investigação é de design *Ex post facto*¹⁶ co-relacional¹⁷ (Tuckman, 2005). É uma investigação que se centra no trabalho realizado precedentemente, como uma retrospecção na procura de examinar relações de causa/efeito, ao observar as condições, estados ou produto final de todo um percurso, onde as variáveis independentes¹⁸ já ocorreram e se inicia a observação das variáveis dependentes¹⁹ (Leedy & Ormrod, 2005) que se averiguam e pretendem questionar e/ou responder.

Esta investigação pretende identificar variáveis para uma nova investigação mais aprofundada sobre a relevância da base para a criação de um projecto sequencial de ensino/aprendizagem em Educação Musical, porque conforme Barret (2007) um

¹⁶ A investigação *Ex post facto* começa após o facto ocorrer sem interferência, manipulação ou mediação do pesquisador sobre os participantes.

¹⁷ Esta designação (escrita com hífen) tem como objectivo mostrar que existe uma relação entre as variáveis.

¹⁸ São definidas como as que exercem influência sobre outra variável, determinando ou afetando o resultado observado na segunda, com precisão e regularidade.

¹⁹ São os elementos que surgem, se alteram ou desaparecem quando o investigador introduz, modifica ou remove a variável independente.

professor deve estar sempre preparado para investigar as suas teorias e práticas pedagógicas ao longo da sua carreira.

De facto, o professor deverá comprometer-se com um projecto que “objective desenvolver, estimular ou renovar saberes, contemplando a integralidade e subjectividade inerentes a cada processo” (Ferraz, 2012, p. 99), para ser capaz de dar resposta à diversidade de situações que a função docente desempenha. Condição que implica uma investigação constante do trabalho que se realiza ao longo de toda a carreira docente, auto-avaliando o desempenho como também a práxis educacional que desenvolve (Roldão, 2010), como um feedback.

4.3. Objectivos Gerais

O principal objectivo desta investigação é desenvolver e avaliar estratégias de ensino/aprendizagem, de forma a criar uma base para a realização de um projecto na área da Educação Musical, promovendo o ensino cooperativo e a sequencialidade metodológica para a sua aplicação, estabelecendo linhas orientadoras para a sua implementação em contexto de sala de aula.

Como suporte para uma futura investigação, este relatório pretende dar um ponto de vista diferente das aulas de Educação Musical, procurando despertar a curiosidade, mas também idealizar um formato de aulas original, com particularidades exclusivas à recriação de letras musicais e ao trabalho em grupo que o projecto requer para a sua realização.

4.4. Hipóteses

As hipóteses desta investigação partiram da experiência profissional do 1.º CEB e desenvolveram-se na PES, tentando responder à pertinência do trabalho realizado no projecto, e avaliar, de alguma forma, esta estratégia pela obtenção de um feedback por parte dos alunos.

Desta forma o inquérito realizado visa questionar os alunos sobre a pertinência de todos os factores que determinam a criação, realização e orientação de uma base para o produto final de um projecto. Neste sentido, e atendendo às particularidades da

sequencialização de ensino no projecto de criação de uma letra, procura-se constatar se:

- As apresentações em formato *PREZI* realizadas e os vídeos visualizados nas aulas são de qualidade e apelativas para os alunos;
- O tema escolhido e a letra criada vai ao encontro das expectativas dos alunos;
- O formato das aulas é do agrado dos alunos;
- Os elementos mais relevantes para a aprendizagem musical são cantar e tocar instrumentos musicais;
- A música é indispensável às suas vidas;
- A maioria dos alunos gosta do formato das aulas ministradas pelos professores estagiários;

4.5. Amostra

As amostras desta investigação são de características não probabilísticas intencionais (por acerto)²⁰. Quanto à caracterização das amostras, encontram-se já descritas no Capítulo I, na parte das caracterizações das turmas, relativamente ao 2.º CEB e ao 3.º CEB.

4.6. Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados é um inquérito com questões abertas²¹, fechadas²² e pré-formatadas²³, administrado no final das aulas da PES de Educação Musical no ano lectivo de 2012/2013 no 2.º e 3.º CEB para averiguar a eficácia do formato das aulas propostas, a satisfação dos alunos com o formato das aulas e o

²⁰ Constituídas a partir das intenções ou necessidades do investigador para estudar uma situação particular, baseando-se em opiniões de uma ou mais pessoas que conhecem características específicas que se pretendem analisar da população em estudo.

²¹ Liberdade nas respostas, quer no conteúdo quer na forma.

²² Opções reduzidas de resposta.

²³ Compromisso entre questões fechadas e questões abertas.

projecto de criação de uma letra, os aspectos positivos e negativos das aulas, e sugestões para futuras aulas de Educação Musical.

O inquérito está dividido em 3 grupos, sendo o primeiro grupo referente à informação sobre o grupo de estudo como a idade e o género. O segundo grupo de questões vai de encontro aos conteúdos das apresentações *PREZI* e dos vídeos exibidos ao longo das aulas, ao tema escolhido para o projecto, e por fim à letra que foi criada nas aulas. O terceiro grupo de questões pretende averiguar os aspectos que os alunos consideram mais relevantes para a Educação Musical.

Para o 2.º CEB nas questões 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 3.1, 5.1 e 6.1. foi elaborado um teste de fiabilidade²⁴ fundamentado na tabela estatística²⁵ de confiabilidade Alfa de Cronbach²⁶, sendo o seu resultado excelente (ver figura 33).

Para as questões de análise qualitativa realizou-se as suas observações a partir da Regra da Potência de 2²⁷ da regra de Sturges²⁸, sendo o resultado da análise de dados obtidos transformado em categorias autênticas para as respostas das perguntas 3.3 aspectos positivos ($2^6 \geq 35$), 3.6.1 ($2^5 \geq 31$), 3.7 ($2^5 \geq 28$) e 3.8 ($2^5 \geq 22$).

Para a questão 3.2 foi elaborada uma tabela onde todas as escolhas dos alunos foram assinaladas e ordenadas consoante as suas preferências podendo a tabela assumir em cada categoria, o valor completo de número de alunos.

Devido ao número diminuto de alunos do 3.º CEB, as respostas podem ser consideradas irrelevantes porém não deixam de contribuir ou de ser menos importantes para esta investigação.

²⁴ Os valores observados de uma variável latente variam de pessoa para pessoa:

$$\text{Fiabilidade} = 1 - \left(\frac{\text{Variância de erro de medição}}{\text{Variância dos valores observados}} \right) \text{ (Pereira, 2008).}$$

²⁵ A tabela estatística de Cronbach mede a correlação entre respostas num questionário:

Maior que 0,9	Bom
Entre 0,8 e 0,9	Bom
Entre 0,7 e 0,8	Razoável
Entre 0,6 e 0,7	Fraco
Abaixo de 0,6	Inaceitável

²⁶ Alfa de Cronbach:

$$\alpha = \frac{k}{k-1} \left(1 - \frac{\text{Soma das variâncias de cada item}}{\text{Variância total dos } k \text{ itens}} \right) \text{ (Hill \& Hill, 2002).}$$

²⁷ $2^k \geq n$.

²⁸ Para organizar uma amostra, de dados contínuos, de dimensão n , pode considerar-se o número de classes ou categorias de valor k . (Martins, Loura & Mendes, 2007)

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de Cronbach	N de itens
0,982	11

Figura 33 – Estatística de confiabilidade Alfa de Cronbach

4.7. Método de tratamento de dados

O tratamento de dados recolhidos no 2.º CEB e no 3.º CEB por meio do inquérito com questões abertas, fechadas e pré-formatadas foi elaborado no programa da *IBM SPSS STATISTICS 21*²⁹, processando-se, a partir do mesmo, a análise dos dados quantitativos de variável discreta³⁰ e dos dados qualitativos³¹ baseado na recolha das respostas registadas pelos alunos, utilizando escalas de medidas ordinais³² e nominais³³ para os expressar, assumindo escalas de medidas com propriedades exaustivas³⁴ e exclusivas³⁵ para a análise e exposição dos dados obtidos.

4.8. Síntese

Ao longo deste capítulo foram descritos os aspectos mais importantes para uma investigação, estando exposto no capítulo anterior toda a revisão da literatura relevante para fundamentar os objectivos para a realização de um projecto na área da Educação Musical.

²⁹ Software de análise estatística versão n.º 21, de 2012.

³⁰ Uma variável diz-se discreta quando os seus valores podem ser relacionados por uma correspondência biunívoca com um subconjunto de números inteiros, neste caso no inquérito realizado o 0 é *Sim*, o 1 é *Não*, o 2 é *Outra* e o 3 é *Não respondeu*, indicando a resposta escrita pelos alunos ou a falta desta.

³¹ Uma variável qualitativa é, essencialmente, atributos, propriedades ou particularidades de um sujeito, de um objeto ou de um acontecimento.

³² Uma escala ordinal é aquela em que os números servem para nomear, identificar, classificar e ordenar, segundo um processo de comparação, as pessoas, objetos ou factos, em relação a determinada característica.

³³ Os registos são, essencialmente, qualitativos, referentes ao tipo de sujeito, de objeto ou de acontecimento.

³⁴ Abrangência que permite representar todos os dados possíveis.

³⁵ Coerência para que qualquer dado só possa ser representado de uma única forma.

Denota-se que há aspectos positivos e pertinentes a deter da conceptualização desta investigação apesar das suas limitações apresentadas, porém o trabalho de um professor é gradativo, elaborado de trabalho árduo e constante pesquisa sobre as suas acções educativas no processo de ensino/aprendizagem, que se induzem a partir da tentativa e erro para uma melhor *praxis* da sua função pedagógica.

CAPÍTULO V – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Introdução

Neste capítulo ir-se-á processar à análise e interpretação dos resultados obtidos de forma descritiva e inferencial sobre os dados recolhidos através dos inquéritos realizados no final da PES no ano lectivo de 2012/2013, a uma discussão sobre os aspectos relevantes da PES e a opinião dos alunos sobre o formato das aulas apresentadas, o trabalho cooperativo, o projecto de criação de uma letra, e os elementos que se consideram mais relevantes para a aprendizagem musical.

5.2. Análise Separada da Amostra

5.2.1. 2.º CEB

Referente às questões sobre a qualidade e apelação das apresentações *PREZI* e dos vídeos observados ao longo das aulas (ver anexo 17 - questão 2.1; questão 2.2), 95,8% dos alunos responderam na generalidade que sim.

Tabela 1

As apresentações no Programa *PREZI* foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Tabela 2

As apresentações *PREZI* foram apelativas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Alusivo às questões sobre a qualidade e apelação dos vídeos observados ao longo das aulas (ver anexo 17 - questão 2.3; questão 2.4), 95,8% dos alunos responderam na generalidade que sim.

Tabela 3

As apresentações em vídeo foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Tabela 4

Os vídeos foram apelativos?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Relativamente à questão sobre a escolha do tema do projecto para as aulas de Educação Musical (ver anexo 17, questão 2.7) 91,7% dos alunos respondeu que foi do seu interesse.

Tabela 5

Foi do interesse dos alunos o tema “(I can’t get no) Satisfaction”?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	22	91,7	91,7
Não	1	4,2	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Respeitante à questão sobre a letra criada para o tema do projecto (ver anexo 17 - questão 2.8), 91,7% dos alunos concordou com a letra inventada.

Tabela 6

Os alunos concordaram com a letra criada?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	22	91,7	91,7
Não	1	4,2	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Referente à questão sobre o formato das aulas (ver anexo 17 - questão 3.1), 95,8% dos alunos respondeu que gostou.

Tabela 7

Os alunos gostaram do formato das aulas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

No que concerne à questão sobre os elementos mais relevantes para as aulas de Educação Musical (ver anexo 17 - questão 3.2) os alunos referenciam, na sua globalidade, que são Cantar (20,2%), Tocar instrumentos (19,2%) e ver Vídeos (16,2%).

Tabela 8

Elementos mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Cantar	20	20,2	20,2
Tocar	19	19,2	39,4
Vídeo	16	16,2	55,6
Áudio	12	12,1	67,7
Improvisar	10	10,1	77,8
Imagens	8	8,1	85,9
Pauta	6	6,1	92,0
Textos	4	4,0	96,0
Falar	4	4,0	100,0
Total	99	100,0	

Relativo aos aspectos positivos e negativos do formato das aulas propostas (ver anexo 17 - questão 3.3) definiram-se dois grupos de respostas: **G1 – aspectos positivos** (ver tabela 9) e **G2 – aspectos negativos** (ver tabela 10).

No **G1 – aspectos positivos** as unidades de registo foram de 35 respostas diferentes no total, estando divididas e definidas nas seguintes categorias como: ver vídeos; tocar instrumentos; cantar; tocar novos instrumentos; os professores estagiários; e, o tema *Satisfaction*.

- Na categoria **Ver vídeos**, estão associadas todas as respostas que façam referência aos vídeos que foram visualizados nas apresentações *PREZI* ou no final de cada aula;
- Na categoria **Tocar instrumentos**, representa todas as respostas que mencionam os diferentes instrumentos que tocaram ao longo das aulas;
- Na categoria **Cantar** estão incorporadas respostas que mencionam ou referenciam o canto ao longo das aulas;
- Na categoria **Tocar novos instrumentos**, foram consideradas as respostas que indicam os alunos tocarem pela primeira vez num instrumento diferente;
- Na categoria **Os professores estagiários**, estão associadas todas as respostas que façam referência ao agrado dos alunos pelos professores estagiários;
- Na categoria **O tema *Satisfaction*** estão representadas todas as respostas que mencionam a letra e música *Satisfaction* como um aspecto positivo ao longo das aulas.

Tabela 9

Aspectos positivos das aulas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Ver vídeos	9	25,7	25,7
Tocar instrumentos	8	22,9	48,6
Cantar	7	20,0	68,6
Tocar novos instrumentos	4	11,4	80,0
Os professores estagiários	4	11,4	91,4
O tema “(I can’t get no) Satisfaction”	3	8,6	100,0
Total	35	100,0	

No **G2 – aspectos negativos** as unidades de registo foram de 11 respostas diferentes no total, estando divididas nas seguintes categorias: Comportamento e Cantar.

- Na categoria **Comportamento** estão associadas todas as respostas que mencionam o mau comportamento da turma ou de algum aluno específico;
- Na categoria **Cantar** representa todas as respostas que façam referência de alguns alunos não gostarem de cantar.

Tabela 10

Aspectos negativos das aulas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Comportamento	8	72,7	72,7
Cantar	3	27,3	100,0
Total	11	100,0	

Respeitante à opinião dos alunos se consideram que a Música é indispensável nas suas vidas (ver anexo 17 - questão 3.6), 79,2% respondeu que sim (ver tabela 11), justificando de diversas formas o seu Porquê (ver anexo 17 - questão 3.6.1). As unidades de registo foram de 31 respostas diferentes no total, definindo-se as seguintes categorias encontradas na justificação do Porquê (ver tabela 12): Ouço música todos os dias; Música é alegria; Não consigo viver sem música; Adoro cantar e tocar; Não gosto de música.

- Na categoria **Ouço música todos os dias** estão associadas respostas que mencionam o facto de os alunos ouvirem ou escutarem música todos os dias;
- Na categoria **Música é alegria** estão incorporadas respostas que fazem referência à mesma, ou ao facto de a música alegrar os alunos;
- A categoria **Não consigo viver sem música** contém respostas que referem o facto de a música ser indispensável na vida dos alunos e de estar presente em todo o lado;

- Na categoria **Adoro cantar e tocar** foram consideradas as respostas que mencionam cantar músicas ou tocar instrumentos;
- Na categoria **Não gosto de música** estão incorporadas as respostas onde os alunos expõem nenhum interesse pela música

Tabela 11

É indispensável a música na vida dos alunos?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	19	79,2	79,2
Não	4	16,7	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Tabela 12

Justificação dos alunos sobre a importância da música nas suas vidas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Ouçó música todos os dias	10	32,3	32,3
Música é alegria	8	25,8	58,1
Não consigo viver sem música	7	22,6	80,6
Adoro cantar e tocar	4	12,9	93,5
Não gosto de música	2	6,5	100,0
Total	31	100,0	

Referente às opiniões dos alunos de como deveriam ter corrido as aulas dadas pelos Professores Estagiários (ver anexo 17 - questão 3.7) foram registadas 28 respostas diferentes no total, definidas nas seguintes categorias como (ver tabela 13): Bem; Os alunos deveriam respeitar mais as aulas; Melhor que isto é impossível; Os professores são simpáticos e divertidos; e, Mal.

- Na categoria **Bem**, estão associadas todas as respostas que façam referência ao facto de as aulas terem corrido bem no geral;
- Na categoria **Os alunos deveriam respeitar mais as aulas**, representa todas as respostas que mencionam o comportamento dos alunos ao longo do estágio;
- Na categoria **Melhor do que isto é impossível** estão incorporadas todas as respostas *ipsis verbis*;

- Na categoria **Os professores são simpáticos e divertidos**, foram consideradas as respostas que indicam a simpatia e boa disposição dos professores estagiários;
- A categoria **Mal** representa todas as respostas negativas em relação às aulas ministradas pelos professores estagiários.

Tabela 13

Como correram as aulas ministradas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Bem	12	42,9	42,9
Os alunos deveriam respeitar mais as aulas	8	28,6	71,4
Melhor que isto é impossível	5	17,9	89,3
Os professores são simpáticos e divertidos	2	7,1	96,4
Mal	1	3,6	100,0
Total	28	100,0	

Alusivo às sugestões apresentadas pelos alunos para melhorar as aulas de Educação Musical (ver anexo 17 - questão 3.8), foram registadas 22 respostas diferentes no total, definindo-se as seguintes categorias (ver anexo 14): Mais músicas para tocar e cantar; Fazer outras actividades; Tomar mais atenção aos professores; Fazer outras actividades; e, Aprender um instrumento específico.

- A categoria **Mais músicas para tocar e cantar** contém respostas que referem o facto de o formato das aulas estarem bem assim e quererem mais temas para trabalharem;
- Na categoria **Fazer outras actividades** estão incorporadas respostas que fazem referência a visitas de estudo, ver filmes, pesquisar mais sobre as bandas e os cantores, e a realização de um torneio de *Guitar Hero*;
- Na categoria **Tomar mais atenção aos professores** estão associadas respostas que mencionam a distração dos alunos nas aulas;
- Na categoria **Aprender um instrumento específico** foram consideradas as respostas que elucidam o ensino de um instrumento específico como a guitarra, o piano e a bateria.

Tabela 14

Sugestões propostas pelos alunos para melhorar as aulas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Mais música para tocar e cantar	7	31,8	31,8
Fazer outras actividades	6	27,3	59,1
Tomar mais atenção aos professores	6	27,3	86,4
Aprender um instrumento específico	3	13,6	100,0
Total	22	100,0	

5.2.2. 3.º CEB

Referente às questões sobre a qualidade das apresentações *PREZI* e dos vídeos observados ao longo das aulas (ver anexo 17 - questões 2.1; 2.3), 66,7% dos alunos responderam que as apresentações eram de boa qualidade.

Tabela 15

As apresentações no Programa *PREZI* foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	4	66,7	66,7
Não	0	0,0	66,7
Outra	1	16,7	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Tabela 16

As apresentações em vídeo foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	4	66,7	66,7
Não	1	16,7	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Alusivo às questões sobre a apelação das apresentações *PREZI* e dos vídeos observados ao longo das aulas (ver anexo 17 - questões 2.2; 2.4), 83,3% dos alunos respondeu que as apresentações eram apelativas.

Tabela 17

As apresentações *PREZI* foram apelativas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Tabela 18

Os vídeos foram apelativos?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Relativo à questão sobre a escolha do tema do projecto para as aulas de Educação Musical (ver anexo 17 - questão 2.7) 83,3% dos alunos respondeu que foi do seu interesse.

Tabela 19

Foi do interesse dos alunos o tema “(I can’t get no) Satisfaction”?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Respeitante à questão sobre a letra criada para o tema do projecto (ver anexo 17 - questão 2.8), 83,3% dos alunos concordou com a letra inventada.

Tabela 20

Os alunos concordaram com a letra criada?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Referente à questão sobre o formato das aulas (ver anexo 17 - questão 3.1), 83,3% dos alunos respondeu que gostou.

Tabela 21

Os alunos gostaram do formato das aulas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Alusivo à questão sobre os elementos mais relevantes para as aulas de Educação Musical (ver anexo 17 - questão 3.2) os alunos referenciam na sua globalidade que são o Áudio (16,7%), e Tocar instrumentos (16,7%).

Tabela 22

Elementos mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Tocar	4	16,7	16,7
Áudio	4	16,7	33,4
Vídeo	3	12,5	45,9
Improvisar	3	12,5	58,4
Imagens	3	12,5	70,9
Cantar	2	8,3	79,2
Pauta	2	8,3	87,5
Falar	2	8,3	95,8
Textos	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Relativo aos aspectos positivos e negativos do formato das aulas propostas (ver anexo 17 - questão 3.3), definiu-se unicamente um grupo de **G1 – aspectos positivos** (ver tabela 23) visto que os alunos não responderam aos aspectos negativos das aulas de estágio

No **G1 – aspectos positivos** as unidades de registo foram de 7 respostas no total, estando divididas e definidas nas seguintes categorias como: tocar instrumentos; e, cantar.

- Na categoria **Tocar instrumentos**, representa todas as respostas que mencionam os diferentes instrumentos que tocaram ao longo das aulas;
- Na categoria **Cantar** estão incorporadas respostas que mencionam ou referenciam o canto ao longo das aulas.

Tabela 23

Aspectos positivos das aulas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Tocar instrumentos	4	57,1	57,1
Cantar	3	42,9	100
Total	7	100,0	

Respeitante à opinião dos alunos se consideram que a Música é indispensável nas suas vidas (ver anexo 17 - questão 3.6), 50% respondeu que sim (ver tabela 24), justificando de diferentes formas o seu Porquê (ver anexo 17 - questão 3.6.1). As unidades de registo foram de 7 respostas no total, definindo-se as seguintes categorias encontradas na justificação do Porquê? (ver tabela 25): Eu gosto de música; e, Ajuda a melhorar a memória.

- Na categoria **Eu gosto de música** estão associadas respostas que mencionam o facto de os alunos gostarem de música;
- Na categoria **Ajuda a melhorar a memória** estão incorporadas respostas que fazem referência à mesma.

Tabela 24

É indispensável a música na vida dos alunos?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	3	50,0	50,0
Não	2	33,3	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Tabela 25

Justificação dos alunos sobre a importância da música nas suas vidas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Eu gosto de música	5	71,4	71,4
Ajuda a melhorar a memória	2	28,6	100
Total	7	100,0	

Referente à opinião dos alunos de como deveriam ter corrido as aulas dadas pelos Professores Estagiários (ver anexo 17 - questão 3.7) não foram registadas respostas para proceder a uma análise de sugestões dadas pelos alunos.

Alusivo às sugestões apresentadas pelos alunos para melhorar as aulas de Educação Musical (ver anexo 17 - questão 3.8), foram registadas 13 respostas diferentes no total, definindo-se as seguintes categorias (ver tabela 26): Aprender um instrumento específico; Tocar e cantar; e, Os professores.

- Na categoria **Aprender um instrumento específico** foram consideradas as respostas que elucidam o ensino de um instrumento específico como a guitarra, o piano e a bateria;
- Na categoria **Tocar e cantar** estão incorporadas as respostas que fazem referência a tocar instrumentos ou cantar em futuros projectos;
- Na categoria **Os professores** foram consideradas as respostas que indicam a simpatia dos alunos pelos professores estagiários.

Tabela 26

Sugestões propostas pelos alunos para melhorar as aulas

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Aprender um instrumento específico	9	69,2	69,2
Tocar e cantar	2	15,4	84,6
Os professores	2	15,4	100
Total	13	100,0	

5.3. Discussão

Depois de se terem analisados todos os dados relevantes para este relatório de estágio, passaremos a uma discussão dos resultados obtidos, não só das amostras em separado como na sua totalidade, para validar a sequencialidade de ensino proposto pelo projecto de criação cooperada de uma letra entre os alunos, porque “a utilização de um questionário para aferir a opinião dos intervenientes e destinatários acerca dos efeitos e contributos dos projectos para a resolução dos problemas identificados é um contributo para a aproximação à eficácia” (Capucha, 2008, p. 44).

Quanto às apresentações *PREZI* os alunos do 2.º e 3.º CEB assinalaram que foram de boa qualidade e apelativas (ver tabelas 1 e 2; e tabelas 15 e 17), salientando-se aqui que a diversidade das TIC na introdução das temáticas foi uma aposta ganha para cativar a atenção dos alunos sobre novos conteúdos.

Os vídeos mostrados nas apresentações *PREZI* e ao longo das aulas são de qualidade e apelativos (ver tabelas 3 e 4; e tabelas 16 e 18), porém como referido no capítulo II, para futuras aulas será melhor apresentar excertos dos vídeos em detrimento de os mostrar na sua íntegra.

O tema escolhido e a letra criada no projecto são do interesse dos alunos (ver tabelas 5 e 19), indo ao encontro das suas expectativas, concordando com o seu resultado final (ver tabelas 6 e 20).

O formato de aulas proposto pelos professores estagiários é do agrado geral dos alunos (ver tabelas 7 e 21) ao longo da PES.

Os elementos mais relevantes para a aprendizagem musical na opinião dos alunos são cantar, tocar instrumentos, a visualização de vídeos (ver tabelas 8 e 22).

Os aspectos positivos para os alunos relativo ao formato de aulas proposto foi ver vídeos, cantar, tocar e experimentar novos instrumentos, os professores estagiários e o tema do projecto (ver tabelas 9 e 23). Quanto aos aspectos negativos do formato de aulas salienta-se maioritariamente a referência ao comportamento dos alunos (ver tabela 10).

A importância da música é indispensável na vida dos alunos (ver tabelas 11 e 24) porque referem que a ouvem todos os dias, que lhes alegra mais a vida, adoram cantar e tocar, e inclusive que ajuda a melhorar a memória (ver tabelas 12 e 25).

A opinião dos alunos de como correram as aulas de estágio ministradas pelos professores estagiários durante a PES, evidenciam que decorreram bem, salientado a simpatia dos professores e algum mau comportamento por parte de alguns alunos (ver tabela 13).

As sugestões apresentadas pelos alunos para melhorar as aulas de Educação Musical passam pela continuação de novos projectos para cantar e tocar, fazer outras actividades (visitas de estudos) ou aprender um instrumento específico (ver tabelas 14 e 26).

5.4. Conclusões finais

Dependente de cada CEB, as estratégias de ensino/aprendizagem adequaram-se às necessidades de cada turma, sendo um factor fundamental ao sucesso dos projectos, tornando-se significativa a opinião dos alunos do 2.º CEB pelo seu número, mas sem deixar de dar a devida importância à opinião dos alunos do 3.º CEB que, apesar de todas as suas disparidades, se felicitam pela assiduidade e participação ao longo das aulas.

É de notar que há falhas na concepção do inquérito limitando um pouco o trabalho investigativo, quer na forma como certas perguntas foram redigidas, quer por não se ter elaborado dois inquéritos diferenciando as acções pedagógicas da PES de cada professor estagiário. Porém o resultado final dá indicadores importantes para futuras investigações relacionadas com a criação, realização e orientação de uma base para a sequencialização de ensino no projecto de criação de uma letra.

Sem negar a importância da investigação, este trabalho responde a algumas perguntas que inicialmente se realizaram sobre o ensino cooperativista e a criação de

um projecto, mas também levanta questões para uma nova investigação mais aprofundada sobre esta matéria. Também pretende incentivar futuros alunos do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico a pesquisar por novas sendas e rumos na Educação Musical no ensino obrigatório, já que o papel das artes na vida dos alunos e futuros cidadãos desempenham funções importantes a nível físico, psicológico mas também social.

5.5. Síntese

Uma investigação pode, apesar das limitações presentes neste capítulo, dar um novo rumo às estratégias de ensino/aprendizagem que acompanham a carreira de um docente, fundamentando os aspectos positivos e negativos da sua acção pedagógica, que ao longo de cada ano lectivo se talha e molda a cada meio, a cada escola, a cada turma e a cada aluno, que vê na educação mais do que um caminho mas todo o suporte das sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação desempenha um factor importante para a interiorização de conceitos e questões que se relacionam com a Prática Pedagógica, mas a experiência profissional que se vai adquirindo no trabalho de sala de aula diário é indubitável para encontrar novas formas de conciliar, fundamentar e reformular todo o conhecimento que se adquiriu e coloca em prática, levando o professor a estar sempre pronto e preparado para aprender e aplicar as estratégias de ensino/aprendizagem que mais se adequam a cada escola, a cada turma e a cada aluno.

É importante e fundamental o professor construir e usar uma filosofia de educação, sabendo à partida que ao longo da sua carreira esta será reconstruída e modificada porque a consciência de uma pedagogia só se constrói a partir de um trabalho reflexivo (Gambôa, 2011).

O professor moderno deve ser sempre reflexivo da sua prática e própria experiência para uma melhor compreensão e beneficiação do ensino (Zeichner, 1993). Ponderando e medindo as consequências da acção pedagógica, somos confrontados com todos os aspectos que nos fazem realizar vários e distintos géneros de trabalho enquanto professores, diversificando métodos e estratégias de ensino para tornar a educação possível.

Ser professor de Educação Musical é ter mais do que habilitações académicas, é saber que o conhecimento está em contínua mudança. Faz parte da vida e carreira docente estar em constante formação, e análogo a Hennessy (2003) este desenvolvimento e renovação é influenciada pela forma como as pessoas vivem e onde vivem, transformando toda a informação em conhecimento.

“No ensino podemos e devemos contar com a curiosidade infantil: mas trata-se de um esforço que a própria educação terá de cuidar desenvolver” (Savater, 2010, p. 31), e se procuramos envolver os alunos não só com o professor mas também com os outros alunos, encontramos no projecto, no trabalho de grupo e no cooperativismo as estratégias de ensino mais eficazes para as aprendizagens sociais e intelectuais dos indivíduos (Haigh, 2010).

Muitos dos objectivos que tracei e defini foram cumpridos, alterados ou impossíveis de realizar, porém novos objectivos foram surgindo em função da

interacção com os alunos dos diferentes Ciclos de EB. Eu sei que “a escola não é, certamente, o único espaço de formação musical das crianças e dos jovens mas é sem dúvida, um dos mais importantes” (Wuytack & Palheiros, 1995, p. 9-10), onde a aprendizagem cooperativa e o trabalho em equipa para a realização de um projecto, produziram valiosos benefícios emocionais e sociais dos alunos aumentando a realização académica e a auto-estima deles.

De facto, Palheiros (2003) refere que os professores estão conscientes de que a Educação Musical transpõe as fronteiras da sala de aula, e por isso é importante o papel educativo que se confere à música enquanto arte. É necessário consolidar um novo educar musical porque “as diferentes transformações sociais, culturais e estéticas têm conduzido não só ao alargamento do conceito de música como também a cultura musical tem vindo a incorporar elementos emanados de outros contextos” (Vasconcelos, 2007, p. 12), mas para tal será necessário dar um

apoio efectivo aos docentes em termos da planificação das actividades, da sua execução em termos de coerência pedagógica e didáctica, do levantamento de necessidades em termos de recursos humanos e materiais, da reflexão e da avaliação sustentada do desempenho do docente e dos alunos (Mota, 2007, p. 21).

Apesar de muitas escolas terem regras sobre que acções educativas são as mais desejadas ou não para os alunos, não nos podemos esquecer que se fundamentam em teorias de uma educação ideal, descurando por vezes que uma turma é composta por inúmeros alunos com personalidades e capacidades distintas. Neste sentido, a liberdade de acção de um professor é e será sempre acompanhada de muita reflexão, e em concordância com Marques (2001) pode ir além do currículo estabelecido, definindo a sua própria sequência e ritmo de ensino/aprendizagem desenhando uma acção “à medida das necessidades e condições dos seus alunos” (p.62).

Sendo uma das mais antigas disciplinas curriculares, a música sempre dividiu a opinião sobre o seu valor educacional, e um dos maiores problemas da Educação Musical parte por ser vista, pelos programas dos Agrupamentos de Escolas, como uma disciplina de entretenimento curricular, e o seu propósito educacional perde-se em detrimento de uma performance em datas estabelecidas ou finais de períodos. A música enquanto disciplina, não só lida com os três domínios mais importantes da

aprendizagem (o conhecimento, a afectividade e o desenvolvimento psicomotor) como também inclui valores estéticos.

A Educação Musical é importante na escola, na vida dos alunos, e pelo *feedback* da minha experiência profissional e da PES que realizei até hoje, posso dizer que estarei sempre preparado para ser um aluno reflexivo dos meus métodos, aumentando e enriquecendo, aula após aula, o meu carácter de professor, enquanto aprendo e dou a conhecer a Música.

BIBLIOGRAFIA

- Allessandrini, C. D. (2002). O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. Em P. Perrenoud, M. G. Thurler, L. d. Macedo, N. J. Machado e C. D. Allessandrini, *As competências para ensinar no século XXI* (C. Schilling, & F. Murad, Trads., pp. 157-176). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Alonso, L. e Silva, C. (2005). Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado. Em L. Alonso e M. C. Roldão, *Ser professor do 1.º ciclo: construindo a profissão* (pp. 43-63). Coimbra: Almedina.
- Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar* (7.ª ed.). (A. Faria, Trad.) Madrid: McGraw-Hill.
- Austin, J., Renwick, J. e McPherson, G. E. (2007). Developing motivation. Em G. E. McPherson (Ed.), *The child as musician* (pp. 213-238). Oxford: Oxford University Press.
- Barrett, M. S. (2007). Musical communication and children's communities of musical practice. Em D. J. Hargreaves, R. MacDonald e D. Miell (Edits.), *Musical communication* (pp. 261-279). Oxford: Oxford University Press.
- Batista, A. P., Carvalho, H. W. e Ribeiro, C. M. (2007). Análise da construção do conhecimento na perspectiva das teorias de Vygotsky. *Educação*, 32 (2), pp. 411-424.
- Blacking, J. (2009). *A commonsense view of all music* (Re-issued ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- Bowman, W. (2007). “Who is the “We”?” Rethinking Professionalism in Music Education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, 6 (4), pp. 109-131.
- Capucha, L. M. (2008). *Planeamento e avaliação de projectos - guião prático*. (Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Ed.) Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Carrillo, J. A. e Medina, A. C. (Edits.). (2007). *Nuevas tecnologías para la educación en la era digital*. Ediciones Pirámide.

- Caspurro, M. H. (2006). *Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cohen, A. J. (2012). Creativity in singing: Universality and sensitive developmental periods? Em D. J. Hargreaves, D. E. Miell e R. A. MacDonald (Edits.), *Musical Imaginations - Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception* (pp. 173-189). Oxford: Oxford University Press.
- Costa, J. A. (2007). *Projectos em educação: contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Custodero, L. A. (2012). The call to create: Flow experience in music learning and teaching. Em D. J. Hargreaves, D. E. Miell e R. A. MacDonald (Edits.), *Musical Imaginations - Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception* (pp. 369-384). Oxford: Oxford University Press.
- Esteve, J. M. (2014). Mudanças sociais e função docente. Em A. Nóvoa (Ed.), *Profissão professor* (4.^a ed., pp. 93-124). Porto: Porto Editora.
- Ferraz, M. (2012). Desenho de projectos em educação expressiva. Em M. Ferraz (Ed.), *Educação expressiva: um novo paradigma educativo* (pp. 99-104). Venda do Pinheiro: Tuttirév.
- Formosinho, J. (2009). A formação prática dos professores. Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. Em J. Formosinho (Coord.), *Formação de Professores - aprendizagem profissional e acção docente* (pp. 93-117). Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. e Machado, J. (2009). Professores na escola de massas. Novos papéis, nova profissionalidade. Em J. Formosinho (Coord.), *Formação de professores - aprendizagem profissional e acção docente* (pp. 143-164). Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. e Niza, S. (2009). Iniciação à prática profissional nos cursos de formação inicial de professores. Em J. Formosinho (Coord.), *Formação de professores - aprendizagem profissional e acção docente* (pp. 119-139). Porto: Porto Editora.
- Fuks, R. (1995). Teoria e Prática: Aparente dicotomia no discurso na Educação Musical. *Associação Brasileira de Educação Musical*, 2, 27-34.
- Gambôa, R. (2011). Pedagogia-em-participação: trabalho de projeto. Em J. Oliveira-Formosinho e R. Gambôa (Org.), *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação* (pp. 47-81). Porto: Porto Editora.

- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grunow, R. F. (2012). Creating reliable and valid assessments for music. *Wisconsin State Music Conference*. Madison.
- Haigh, A. (2010). *A arte de ensinar*. (M. A. Campos, Trad.) Alfragide: Académia do Livro.
- Hargreaves, D. (1999). Desenvolvimento musical e educação no mundo social. *Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical*, 5-13.
- Hargreaves, D. J., MacDonald, R. e Miell, D. (2007). How do people communicate using music? Em D. J. Hargreaves, R. MacDonald e D. Miell (Edits.), *Musical communication* (pp. 1-25). Oxford: Oxford University Press.
- Helm, J. H. e Beneke, S. (2007). *O poder dos projetos*. (V. Figueira, Trad.) São Paulo: Artmed.
- Hennessy, S. (2003). *Coordinating music across the primary school*. London and New York: RoutledgeFalmer.
- Hill, M. M. e Hill, A. (2002). *Investigação por questionário*. (M. Robalo, Ed.) Lisboa: Edições Sílabo.
- Jorgensen, E. R. (1997). *In search of music education*. Urbana and Chicago: University of Illinois.
- Jorgensen, E. R. (2008). *The art of teaching music*. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press.
- Leedy, P. D. e Ormrod, J. E. (2005). *Practical research: planning and design* (8.^a ed.). New Jersey: Pearson Merrill Prentice Hall.
- Littleton, K. e Mercer, N. (2012). Communication, collaboration, and creativity: How musicians negotiate a collective ‘sound’. Em D. J. Hargreaves, D. E. Miell e R. A. MacDonald (Edits.), *Musical Imaginations - Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception* (pp. 233-241). Oxford: Oxford University Press.
- Lopes, J. e Silva, H. S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula*. Lisboa: LIDEL.
- Marques, R. (2008). Ética na prática pedagógica: uma perspectiva baseada na ética aretiana. Em M. J. Cardona e R. Marques (Coord.), *Aprender a ensinar no jardim de infância e na escola* (pp. 145-155). Santarém: Edições Cosmos.
- Marques, R. (2001). *Saber educar - guia do professor*. Lisboa: Editorial Presença.

- Martins, M. E., Loura, L. C. e Mendes, M. d. (2007). *Análise de dados: texto de apoio para os professores do 1.º ciclo*. (Ministério da Educação) Lisboa: Direção-Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Medeiros, E. O. (2006). *Educar, comunicar e ser*. (J. Azevedo, Ed.) Mirandela: Tipografia Guerra.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na educação - um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mota, G. (2003). A educação musical no mundo de hoje - um olhar crítico sobre a formação dos professores. *Revista do Centro de Educação da UFSM*, 20 (02), pp. 11-22.
- Mota, G. (Maio/Agosto e Setembro/Dezembro de 2007). A música no 1.º Ciclo do Ensino Básico - contributos para uma reflexão acerca do conceito de enriquecimento curricular. *Revista de Educação Musical*. APEM (Revista nº 128-129), pp. 16-21.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. Em J. Oliveira-Formosinho, T. M. Kishimoto e M. A. Pinazza (Org.), *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: contruindo o futuro* (pp. 13-36). Porto Alegre: Artmed.
- Oliveira-Formosinho, J. e Andrade, F. F. (2011). O tempo na pedagogia-em-participação. Em J. Oliveira-Formosinho (Org.), *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação* (pp. 71-96). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. e Formosinho, J. (2011). Pedagogia-em-participação: a perspetiva da associação da criança. Em J. Oliveira-Formosinho (Org.), *O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação* (pp. 97-117). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. e Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. Em J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças* (pp. 55-73). Porto: Porto Editora.
- Olsson, B. (2005). The social psychology of music education. Em D. J. Hargreaves e A. C. North (Edits.), *The social psychology of music education* (pp. 290-302). Oxford: Oxford University Press.
- Palheiros, G. B. (Setembro/Dezembro de 2003). Educação musical em vários contextos. *Associação Portuguesa de Educação Musical, Boletim 117*, pp. 6-17.

- Pereira, A. (2008). *Guia prático de utilização do SPSS - análise de dados para ciências sociais e psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Plummeridge, C. (2001). The justification for music education. Em C. Philpott e C. Plummeridge (Edits.), *Issues in music education* (pp. 21-31). London and New York: Routledge Falmer.
- Pugh, A. e Pugh, L. (1998). *Music in the early years*. London and New York: Routledge.
- Rey, B., Carette, V., DeFrance, A. e Kahn, S. (2005). *As competências na escola*. (I. L. Afonso, Trad.) Gaia: Gaialivro.
- Ribas, M. G. (2008). Co-educação musical entre gerações. Em J. Souza (Ed.), *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina.
- Roldão, M. d. (2010). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor* (2.^a ed.). V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Savater, F. (2010). O valor de educar. Em F. F. Santos (Ed.), *O valor de educar, o valor de instruir* (pp. 7-43). Lisboa: Porto Editora.
- Serafini, M. T. (2001). *Saber estudar e aprender* (3.^a ed.). Lisboa: Editorial Presença.
- Swanwick, K. (1979). *A basis for music education*. London and New York: Routledge.
- Swanwick, K. (2003). *Ensinando musica musicalmente*. (A. Oliveira & C. Tourinho, Trads.) São Paulo: Moderna.
- Swanwick, K. (2006). *Música, pensamiento y educación* (3.^a ed.). Madrid: Ediciones Morata.
- Trevarthen, C. (2012). Communicative musicality: The human impulse to create and share music. Em D. J. Hargreaves, D. E. Miell e R. A. MacDonald (Edits.), *Musical Imaginations - Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception* (pp. 259-284). Oxford: Oxford University Press.
- Tuckman, B. W. (2005). *Manual de investigação em educação* (3.^a ed.). (A. Rodrigues-Lopes, Trad.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vasconcellos, C. d. (2006). *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico* (15.^a ed.). São Paulo: Libertad.
- Vasconcelos, A. Â. (Setembro/Dezembro de 2007). A música no 1.º Ciclo de Ensino Básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança. *Revista de Educação Musical*, 128-129, pp. 5-15.

- Vasconcelos, A. Â. (2006). *Ensino da música 1º ciclo do ensino básico - orientações programáticas*. (Ministério da Educação, Ed.) Lisboa: ME - DGIDC.
- Vieira, R. M. e Vieira, C. (2005). *Estratégias de ensino/aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Webster, P. e Hickey, M. (2010). Rating scales and their use in assessing children's music compositions. *Visions of Research in Music Education*, 16 (6).
- Welch, G. F. (2012). Musical creativity, biography, genre, and learning. Em D. J. Hargreaves, D. E. Miell e R. A. MacDonald (Edits.), *Musical Imaginations - Multidisciplinary perspectives on creativity, performance, and perception* (pp. 385-398).
- Welch, G. F. (2007). Singing as communication. Em D. J. Hargreaves, R. MacDonald e D. Miell (Edits.), *Musical communication* (pp. 239-259). Orford: Oxford University Press.
- Wuytack, J. e Palheiros, G. B. (2013). *Pedagogia musical* (Vol. 1). Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Wuytack, J. e Palheiros, G. B. (1995). *Audição musical activa - livro do professor*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.
- Zeichner, K. M. (1993). *A formação reflexiva dos professores*. Lisboa: Educa.

ANEXOS

Have You Ever Seen the Rain?

Words & Music by John Fogerty

Verse:

G

some - one told me long a - go There's a calm be -
 When its o - ver so they say It - ll rain a
 yes - ter - day and days be - fore sun is cold and
 Til for - ev - er on it goes through the cir - cle

D **G** 3 4

fore the storm I know and its been com - in for some time.
 sun - ny day I know shin - in down like wa - ter -
 rain is hard I know been that way be - fore my time
 fast and slow I know and it cant stop I won - der -

Chorus:

C **D** **G** **Em**

I want to know have you ev-er seen the rain?

C **D** **G** **Em** **C**

I want to know have you ev-er seen the rain com-in
 Fine 2ndtime

D⁷ **G**

down on a sun - ny day?
 D.C. (to verse)

Vem brincar comigo

Letra: Isabel Lamas
Música: Manuela Encarnação

The musical score is written in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 2/4 time signature. It consists of four staves of music. The first staff starts with a 7-measure rest followed by a melodic line with a chord of F above it. The second staff begins at measure 7 with a chord of C above it. The third staff starts at measure 13, featuring chords of C7, F, and F, and ends with a double bar line and the word 'Fine'. The fourth staff begins at measure 19, with chords of C, C7, F, C7, and F, and ends with a double bar line and the instruction 'D.C. al Fine'.

Refrão

Dó... Ré... Mi... Fá
Há ou não há
Quem queira vir brincar comigo
Ó... i... ó... ai... ó... ai... ó... i...
Quem quer brincar, venha para aqui.

1.

Eixo, berlinde, bola e pião
Boneca, carro, corda e balão
Agarra e foge, vai-te esconder
Ao gato e ao rato
Quem vai perder.

2.

A cabra-cega com pés coxinhos
Arco, patins, cinco cantinhos
Agarra e foge, vai-te esconder
Ao gato e ao rato
Quem vai perder.

Vamos Estudar

Letra adaptada à melodia da canção - Have You Ever seen the rain? de Jonh Fogerty
pelos alunos do 3.º ano da EB1 n.º 6 do Toural

Arr. Sidónio Oliveira

Verso:

1. Va mos es - tu - dar Por - tu - guês, Ma - te - má - tica
Es tu - do do meio tem de ser, Des - por - to pa -
2. Sin - to as au - las a a - ca - bar, ve - jo as fé - rias
Não pô - de - mos es - que - cer, no - sso - ri - cos

4 e In - glês, Oh Yes! Tu - do ao gos - to do fre - guês.
ra ven - cer, Aí é! Mui - ta so - pa pa - ra co - mer.
a che - gar, Oh yeah! Va - mos to - dos po - der brin - car.
pro - fe - ssores, Pois é! Vão dei - xar mui - tas sau - da - des!

8 1. 2. **Refrão:** B \flat C F Dm
Eu vou a - pre - der a so - rrir e a so - nhar,

14 B \flat C F Dm B \flat
Na com - pa - nhi - a dos me - us pro - fe - sso - res, pa - ra

19 C 7 F
lon - ge po - der vo - ar.

Verso 1

Vamos estudar Português,
Matemática e Inglês,
Oh yes! Tudo ao gosto do freguês.

Estudo do meio tem de ser,
Desporto para vencer,
Aí é! Muita sopa para comer.

Verso 2

Sinto as aulas a acabar,
Vejo as férias a chegar,
Oh yeah! Vamos todos poder brincar.

Não podemos esquecer,
Os nossos ricos professores,
Pois é! Vão deixar saudades.

Refrão

Eu vou aprender a sorrir e a sonhar,
Na companhia dos meus professores,
Para longe poder voar.

Anexo 4 – Partitura "(I can't get no) satisfaction"

"(I can't get no) Satisfaction"

Rolling Stones

Arr. Ana Pereira e Sidónio Oliveira

The musical score is written for a full band. The tempo is marked as $\text{♩} = 140$. The key signature is one flat (B-flat). The score is divided into two systems. The first system includes parts for Flauta, XS, XA, Maracas, Pandeira, and Palmas. The second system includes parts for Guitarra and Percussão. The Flauta part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The XS and XA parts provide harmonic support with chords and single notes. The Maracas, Pandeira, and Palmas parts provide a steady rhythmic accompaniment. The Guitarra part is a simple bass line. The Percussão part includes a drum kit with a snare drum and a cymbal.

2

10

Fl.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Mres.

Tamb.

CL

Gtr.

Perc.

G

C

G

Detailed description: This musical score page shows rehearsal mark 10. It features seven staves. The Flute (Fl.) staff has a whole rest. The Soprano Xylophone (Sop. Xyl.) and Alto Xylophone (Alto Xyl.) staves contain rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The Mridangam (Mres.) and Tambura (Tamb.) staves have whole rests. The Clavichord (CL) staff has a whole rest. The Guitar (Gtr.) staff has a complex rhythmic pattern with chords, including a barre at the 7th fret. The Percussion (Perc.) staff has a rhythmic pattern of eighth notes. Chord diagrams for G and C are provided for the guitar part.

16

Fl.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Mres.

Tamb.

CL

Gtr.

Perc.

C

G

D

G

C

Detailed description: This musical score is for rehearsal mark 16. It consists of eight staves. The first staff is for Flute (Fl.), which has a whole rest. The second and third staves are for Soprano Xylophone (Sop. Xyl.) and Alto Xylophone (Alto Xyl.), both playing a melodic line of eighth notes. The fourth staff is for Mridangam (Mres.), the fifth for Tambura (Tamb.), and the sixth for Clarinet (CL), all of which have whole rests. The seventh staff is for Guitar (Gtr.), which plays a complex chordal accompaniment with a melodic line. Above the guitar staff are four guitar chord diagrams: C, G, D, and G. The eighth staff is for Percussion (Perc.), which has a whole rest.

4

22

Fl.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Mrcs.

Tamb.

CL

Gtr.

Perc.

C

G

C

G

C

G

C

G

28

Fl.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Mres.

Tamb.

CL

Gtr.

Perc.

C

G

C

G

C

G

C

G

6

34

Fl.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Mracs.

Tamb.

CL

Gtr.

Perc.

C

G

C

G

C

G

C

G

46

Fl.
Sop. Xyl.
Alto Xyl.
Mres.
Tamb.
CL
Gtr.
Perc.

Detailed description: This page contains a musical score for rehearsal mark 46. The score is arranged in a standard orchestral layout with eight staves. The Flute (Fl.) staff is at the top, followed by the Soprano Xylophone (Sop. Xyl.), Alto Xylophone (Alto Xyl.), Maracas (Mres.), and Tambourine (Tamb.) staves. The Clarinet (CL) staff is empty. The Guitar (Gtr.) staff is at the bottom of the main group and includes guitar chord diagrams for G and C. The Percussion (Perc.) staff is at the very bottom. The music is written in treble clef with a 4/4 time signature. The Flute part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Xylophone parts play a rhythmic accompaniment of eighth notes. The Maracas and Tambourine parts provide a steady rhythmic pulse. The Guitar part features a complex rhythmic pattern with chords and a melodic line. The Percussion part consists of a simple rhythmic pattern.

Viva a Música

Letra adaptada à melodia da canção "Satisfaction" dos Rolling Stones
pelos alunos do 5.º ano da EB 2,3 Paulo Quintela

Verso 1

Os alunos vão aprender
A linguagem musical
Dó-ré-mi,
Mi-fá-sol,
Sol-lá-si,
Lá-si-dó,
Viva a Música!
Viva a Música!

As férias já chegaram
É uma grande diversão
Dizemos adeus à escola
E aos amigos do coração
Cantando esta canção:
Viva a Música!
Oh, não, não, não,
Ei, ei, ei,
Viva a Música!

Verso 2

Nesta escola tão divertida
Os alunos aprenderam
A tocar,
A cantar,
A dançar,
A pensar,
Viva a Música!
Viva a Música!

No final deste ano
Vamos ter muitas saudades
Da escola e dos professores
E com eles aprendemos
Tudo o que sabemos
Viva a Música!
Oh, não, não, não,
ei, ei, ei,
Viva a Música!

Viva a Música!

Viva a Música!

Viva a Música!

Viva a Música!

Viva a Música

Letra adaptada à melodia da canção "Satisfaction" dos Rolling Stones
pelos alunos do 5.º ano da EB 2,3 Paulo Quintela

♩ = 140 Arr. Ana Pereira e Sidónio Oliveira

10
Os a - lu - nos__ vão a - pren - der a lin - gua - gem__
Nes - ta esco - la__ tão diver - ti - da os a - lu - nos__

16
mu - si - cal__ Dó-ré-mi__ Mi-fá- sol__ Sol-lá-si__ Lá-si - dó
a - pren - de - ram a to car__ a can tar__ a dan çar__ a pen - sar

21
— Vi - va a Música! Vi - va a Música! As fé - rias já che - ga - ram
— Vi - va a Música! Vi - va a Música! No fi - nal des - te a - no__

27
— é uma gran - de di - ver - são__ di zemos a - deus à escola__ e aos a -
— va - mos ter mui - tas sauda des__ da escola e dos professores__ e com eles

32
mi - gos do co ração__ can - ta - mos es - ta can - ção Vi - va a Música!
a - pren - de - mos__ tu - do o que sa ãemos Vi - va a Música!

37 1.
Oh, não, não, não, Ei, ei, ei Viva a Música!
Oh, não, não, não, Ei, ei, ei Viva a Música!

44 2.
Vi - va a Música! Vi - va a Música!
Vi - va a Música! Vi - va a Música!

48
Vi - va a Música! Vi - va a Música!
Vi - va a Música! Vi - va a Música!

Eu Tentei

Letra adaptada a melodia da canção "Satisfaction" dos Rolling Stones

Pelos alunos do 8.º Ano da EB 1, 2, 3 Augusto Moreno

Verso 1

Já não posso com as aulas
Já não aguento os professores
Eu tentei,
Eu tentei,
Eu tentei,
Eu tentei
Mas não dá mais!
Mas não dá mais!

Meus miolos vão estoirar
Pois já começa a faltar
É melhor isto acabar
Pois eu quero é bazar
Já não quero mais estudar
Mas não dá mais!
Oh, não, não, não.
Ei, ei, ei.
Mas não dá mais!

Verso 2

Já não posso com as aulas
Já não aguento os professores
Eu tentei,
Eu tentei,
Eu tentei,
Eu tentei
Mas não dá mais!
Mas não dá mais!

Já estou farto de acordar
De tão cedo levantar
Quando quero é sornar
Ir à praia é o que está a dar
Apanhar ondas e surfar
Mas não dá mais!
Oh, não, não, não.
Ei, ei, ei.
Mas não dá mais!

Mas não dá mais!

Mas não dá mais!

Mas não dá mais!

Mas não dá mais!

Eu Tentei!

Letra adaptada à melodia da canção "Satisfaction" dos Rolling Stones
pelos alunos do 8.º ano da EB 1,2,3 Augusto Moreno

♩ = 140 Arr. Ana Pereira e Sidónio Oliveira

10
Já não po - sso___ com as au - las já não aguen - to___

16
os_pro-fe - sso - res eu ten tei___ eu ten tei___ eu ten tei___ eu ten - tei

21
___ mas não dá mais mas não dá mais meus mio - los vão es-toi- rar

27
___ pois já co-me-ça a far - tar é melhor is - to a-ca-bar pois eu

32
que-ro é ba - zar já não quero mais es - tu - dar mas não dá mais

37 1.
Oh, não, não, não! Ei, ei, ei não dá mais.

44 2.
mas não dá mais mas não dá mais

48
mas não dá mais mas não dá mais

A minha casinha

Xutos e Pontapés

Arr. Ana Pereira e Sidónio Oliveira

PRESTO

The musical score is written for Flauta, XS, XA, XB, and Guitarra. It is in 4/4 time and marked **PRESTO**. The score is divided into two systems. The first system includes Flauta, XS, XA, XB, and Guitarra. The second system includes XS, XA, XB, and Guitarra. The Flauta part is in the treble clef. The XS, XA, and XB parts are in the treble clef. The Guitarra part is in the treble clef. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals. The Flauta part starts with a whole note F, followed by a quarter note G, and then a quarter note A. The XS, XA, and XB parts start with a quarter note G, followed by a quarter note A, and then a quarter note B. The Guitarra part starts with a quarter note G, followed by a quarter note A, and then a quarter note B. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals. The Flauta part is in the treble clef. The XS, XA, and XB parts are in the treble clef. The Guitarra part is in the treble clef. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals. The Flauta part starts with a whole note F, followed by a quarter note G, and then a quarter note A. The XS, XA, and XB parts start with a quarter note G, followed by a quarter note A, and then a quarter note B. The Guitarra part starts with a quarter note G, followed by a quarter note A, and then a quarter note B. The score includes various musical notations such as notes, rests, and accidentals.

Flauta

XS

XA

XB

Guitarra

F

F7

D7

8

Fl. Gm C

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Bass Xyl.

Mrcs.

Tamb.

Perc.

The musical score is arranged in a system of staves. The Flute staff (Fl.) is the top staff, with a treble clef and a key signature of one flat (G minor). It contains a melodic line with a fermata over the eighth measure. The Xylophone parts (Sop. Xyl., Alto Xyl., Bass Xyl.) are in the middle staves, with treble clefs and a key signature of one flat. They play a rhythmic accompaniment. The Maracas (Mrcs.), Tambourine (Tamb.), and Percussion (Perc.) parts are in the bottom staves, with a common time signature and a key signature of one flat. They play a rhythmic accompaniment. The score is divided into two systems by a brace on the left. The first system covers measures 8 through 14, and the second system covers measures 15 through 21. The Flute part has a fermata over measure 8. The Xylophone parts have a fermata over measure 8. The Maracas, Tambourine, and Percussion parts have a fermata over measure 8. The Flute part has a fermata over measure 14. The Xylophone parts have a fermata over measure 14. The Maracas, Tambourine, and Percussion parts have a fermata over measure 14. The Flute part has a fermata over measure 21. The Xylophone parts have a fermata over measure 21. The Maracas, Tambourine, and Percussion parts have a fermata over measure 21.

14

B C F

Fl.

Sop. Xyl.

Alto Xyl.

Bass Xyl.

Mrcs.

Tamb.

Perc.

PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo _____ / _____

Escola: _____

Turma: _____

Professor(a): _____

Sala: _____

Hora: _____

Data: ____-____-____

Aula N.º 1

Lição N.º

Sumário: O Rock.

		Avaliação
Conteúdos	Actividades	
- O Rock	<ul style="list-style-type: none"> · Actividade Introdutória · Apresentação PREZI sobre a História do Rock. 	Será elaborada no final do projecto através de uma grelha com uma escala de classificação contínua dos conteúdos tonais e rítmicos, e uma escala de classificação aditiva das competências.
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> · Actividade de desenvolvimento · Escuta e apreciação de 6 temas 	
- Conhecer a história do Rock	<ul style="list-style-type: none"> · Actividade Criadora · Escolha de um dos temas apresentados na actividade de desenvolvimento 	
	<ul style="list-style-type: none"> · Actividade síntese · Questionário verbal sobre os instrumentos que apareceram nos vídeos da apresentação PREZI. 	

Discografia

Creedence Clearwater revival - "have you ever seen the rain?" - Álbum: Pendulum – 1970. Fantasy; Kansas - Dust In The Wind - Álbum: Point of know return – 1977. Epic Record; Pink Floyd - Wish You Were Here - Álbum: Wish you were here – 1975. Emi Records ; Pixies – Here comes your man - Álbum: Doolittle – 1989. 4AD;; Queen - Another One Bites The Dust - Álbum: The game – 1980. Queen, Rainhold Mack

Planificação 1

Estratégia:

Actividade Introdutória (20/30 min)

No início da aula irá ser apresentada em formato PREZI a história sobre o Rock e a evolução dos instrumentos musicais de uma banda de Rock.

Actividade de desenvolvimento (15/20 min)

Escuta e apreciação de 6 temas: Kansas - Dust In The Wind; Pixies – Here comes your man; Pink Floyd - Wish You Were Here; Creedence Clearwater Revival – Have you ever seen the rain?; e, Queen - Another One Bites The Dust

Actividade Criadora (20/30 min)

De seguida será explicado o desenvolvimento de um projecto na qual os alunos terão de escolher um dos temas apresentados na actividade de desenvolvimento para trabalharem uma letra nas próximas aulas.

Actividade síntese (10/15 min)

No final da aula serão elaboradas perguntas sobre a indumentária dos músicos ou outras características peculiares visualizadas a partir dos vídeos.

PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo _____/_____

Escola: _____ Turma: _____

Professor(a): _____ Sala: _____

Hora: _____

Data: ____-____-____

Aula N.º 2 Lição N.º Sumário: Projecto Have you ever seen the rain? – Creedence Clearwater Revival.		Avaliação
Conteúdos	Actividades	
- Forma A B	Actividade Introdutória · Escuta do tema em mp3 e visualização de um Vídeo. Actividade de desenvolvimento · Diferenciar a parte A da parte B Actividade Criadora · Divisão da turma em 2 grupos e atribuir a cada um dos grupos a análise de uma das partes Actividade síntese · Argumentação sobre a análise das partes.	Será elaborada no final do projecto através de uma grelha com uma escala de classificação contínua dos conteúdos tonais e rítmicos, e uma escala de classificação aditiva das competências.
Objectivos		
- Conhecer a forma A presente nos versos, e a forma B no refrão		

Discografia

Creedence Clearwater revival - ‘have you ever seen the rain?’ - Álbum: Pendulum – 1970.

Planificação 2

Estratégia:

Actividade Introdutória (10/15 min)

No início da aula irá ser falado sobre a banda, contextualizando o tema e o álbum para depois ser visualizado e escutado o tema seleccionado pelos alunos

Actividade de desenvolvimento (10/15 min)

Escuta e apreciação de forma a que os alunos diferenciem a parte A da parte B do tema

Actividade Criadora (25/35 min)

Divisão da turma em 2 grupos e atribuição a cada um dos grupos a análise das figuras rítmicas e particularidades que o tema apresenta na parte A e da parte B.

Actividade síntese (15/20 min)

No final da aula será elaborada uma lista com os aspectos e figuras rítmicas encontradas na parte A e B do tema.

PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo _____/_____

Turma: _____

Sala: _____

Hora: _____

Data: ____-____-____

Escola: _____

Professor(a): _____

Aula N.º 3

Lição N.º

Sumário: Projecto Have you ever seen the rain? – Creedence Clearwater Revival.

Conteúdos		Actividades	Avaliação
- Anacrusa		Actividade Introdutória	Será elaborada no final do projecto através de uma grelha com uma escala de classificação contínua dos conteúdos tonais e rítmicos, e uma escala de classificação aditiva das competências.
- Pulsação		<ul style="list-style-type: none"> · Entoação da escala de Fá maior. 	
Objectivos		Actividade de desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> · Observar a partitura e assinalar a anacrusa no início dos compassos. · Sentir a pulsação e cantar no tempo fraco 	
- Saber Identificar a anacrusa		Actividade Criadora	
- Sentir a pulsação quaternária		<ul style="list-style-type: none"> · Criação de frases rítmicas com pausas nos tempos fortes · Criação de frases rítmicas com pausas nos tempos fracos 	
- Diferenciar o tempo forte e o tempo fraco		Actividade síntese	
		<ul style="list-style-type: none"> · Visualização de um vídeo: Mnozil Brass - William Tell Overture. 	

Discografia

Creedence Clearwater revival - “have you ever seen the rain?”- Álbum: Pendulum – 1970. Fantasy

Webgrafia

https://www.youtube.com/watch?v=5_srdB2JGBI

Planificação 3

Estratégia:

Actividade Introdutória (15/20 min)

No início da aula irá ser entoada quatro vezes a escala de Fá maior de forma ascendente e descendente, onde inicialmente a unidade de tempo será a Semibreve, de seguida a Mínima, depois a Semínima e por fim a Colcheia.

Actividade de desenvolvimento (10/15 min)



Será elaborado um exercício onde os alunos terão de assinalar as Anacrusas da partitura, sentido a pulsação e começando a cantar nos tempos fracos do tema.



Actividade Criadora (25/35 min)

Inicialmente o professor deve executar vários exemplos de frases rítmicas de 4 tempos com pausas nos tempos fortes e pausas nos tempos fracos

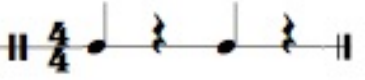
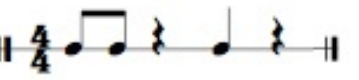
Exemplos:

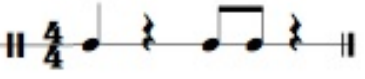
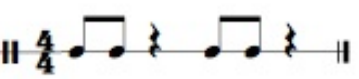
Criação de frases rítmicas com pausas nos tempos fortes

Ex1  Ex2 

Ex3  Ex4 

Criação de frases rítmicas com pausas nos tempos fracos

Ex1  Ex2 

Ex3  Ex4 

Actividade síntese (5/10 min)

No final da aula será visualizado um vídeo dos *Mnozil Brass* – “William Tell Overture”.

Webgrafia

https://www.youtube.com/watch?v=5_srdB2JGBI

PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo _____/_____

Escola: _____

Turma: _____

Professor(a): _____

Sala: _____

Hora: _____

Data: ____-____-____

Aula N.º 4	
Lição N.º	
Sumário: Projecto “Have you ever seen the rain?” Canção “Vem brincar comigo”	
Conteúdos	Avaliação
<p>Escola de Fá Maior</p> <ul style="list-style-type: none"> · Actividade Introdutória · Entoação da escala de Fá Maior. <p>Actividade de desenvolvimento</p> <ul style="list-style-type: none"> · Cantar o tema “Vem brincar comigo” <p>Actividade Criadora</p> <ul style="list-style-type: none"> · Criação da letra para o Projecto “Have you ever seen the rain?” <p>Actividade síntese</p> <ul style="list-style-type: none"> · Escolha do título para a canção 	<p>Será elaborada no final do projecto através de uma grelha com uma escala de classificação continua dos conteúdos tonais e rítmicos, e uma escala de classificação aditiva das competências.</p>
Objectivos	
<p>Entoação da Escala de Fá Maior</p>	

Discografia

Creedence Clearwater revival - “have you ever seen the rain?” - Álbum: Pendulum – 1970. Fantasy
O Avó cantigas – “Vem brincar comigo” - Álbum: O livro das canções – 2000. Impala

Planificação 4

Estratégia:

Actividade Introdutória (10/15 min)

No início da aula irá ser entoada quatro vezes a escala de Fá maior de forma ascendente e descendente, onde inicialmente a unidade de tempo será a Semibreve, de seguida a Mínima, depois a Semínima e por fim a Colcheia.

Actividade de desenvolvimento (15/20 min)

Para consolidar a escala de Fá maior será cantado o tema “Vem brincar comigo” de diferentes maneiras e intensidades (agudo, grave, Forte, piano).

Actividade Criadora (25/35 min)

Dividir-se-á a turma em dois grupos e será incentivado o trabalho cooperativo na criação da letra para a parte A do Projecto.

Actividade síntese (5/10 min)

O final da aula será dedicado à escolha de um título para o projecto.

PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo _____/_____

Escola: _____ Turma: _____

Professor(a): _____ Sala: _____

_____ Hora: _____

Aula N.º 5 Lição N.º Sumário: Projecto “Vamos Estudar”		Data: ____-____-____
Conteúdos	Actividades	Avaliação
Arpejo	Actividade Introdutória · Entoação do Arpejo da escala de Fá Maior. Actividade de desenvolvimento · Ensaio da parte A do projecto “Vamos Estudar” Actividade Criadora · Finalização da letra para o projecto “Vamos Estudar” Actividade síntese · Visualização de um vídeo: “Menino” – Quinta dos Bill	Será elaborada no final do projecto através de uma grelha com uma escala de classificação continua dos conteúdos tonais e rítmicos, e uma escala de classificação aditiva das competências.
Objectivos Entoação do Arpejo da Escala de Fá Maior		

Discografia

Creedence Clearwater revival - “have you ever seen the rain?” - Álbum: Pendulum – 1970. Fantasy
 Quinta dos Bill - “Menino” - Álbum: Os filhos da nação – 1994. Polygram

Planificação 5

Estratégia:

Actividade Introdutória (10/15 min)

No início da aula irá ser entoada a escala de Fá maior. Em seguida irá ser entoado o arpejo de Fá maior quatro vezes de forma ascendente e descendente, onde inicialmente a unidade de tempo será a Semibreve, de seguida a Mínima, depois a Semínima e por fim a Colcheia.

Actividade de desenvolvimento (15/20 min)

Ensaio da parte A do tema.

Actividade Criadora (25/35 min)

Dividir-se-á a turma em dois grupos e será incentivado o trabalho cooperativo na criação da letra para a parte B do Projecto.

Actividade síntese (5/10 min)

No final da aula será visualizado um vídeo dos Quinta do Bill - Menino.

Webgrafia

<https://www.youtube.com/watch?v=9itS32RLLtA&feature=kp>

PLANIFICAÇÃO

Ano Lectivo _____/_____

Turma: _____

Sala: _____

Hora: _____

Escola: _____

Professor(a): _____

Aula N.º 6 Lição N.º Sumário: Apresentação do projecto “Vamos Estudar”		Data: ____-____-____
Conteúdos - Interpretação e comunicação	Actividades Actividade Introdutória · Entoação da escala e do Arpejo da escala de Fá Maior. Actividade de desenvolvimento · Ensaio Geral Actividade síntese · Apresentação pública do projecto “Vamos Estudar”	Avaliação Será elaborada no final do projecto através de uma grelha com uma escala de classificação continua dos conteúdos tonais e rítmicos, e uma escala de classificação aditiva das competências.
Objectivos - Apresentação pública do projecto		

Discografia

Creedence Clearwater revival - “have you ever seen the rain?” - Álbum: Pendulum – 1970. Fantasy

Planificação 6

Estratégia:

Actividade Introdutória (10/15 min)

No início da aula irá ser entoada a escala e o arpejo de Fá maior quatro vezes de forma ascendente e descendente, onde inicialmente a unidade de tempo será a Semibreve, de seguida a Mínima, depois a Semínima e por fim a Colcheia.

Actividade de desenvolvimento (15/20 min)

Ensaio geral do tema de projecto.

Actividade síntese (5/10 min)

Apresentação pública do projecto.

Anexo 16 – Escala de classificação avaliativa

ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO AVALIATIVA

Aluno(a): _____

Data: _____

Professor(a): _____

Escola: _____

Avaliação contínua de conteúdos tonais

O aluno canta correctamente uma nota	1
O aluno canta correctamente mais do que uma nota	2
O aluno canta correctamente todas as notas	3
O aluno canta correctamente a escala maior ou o arpejo em diferentes padrões melódicos	4
O aluno canta correctamente a escala maior e o arpejo em diferentes padrões melódicos	5

Avaliação contínua de conteúdos rítmicos

O aluno mantém a pulsação	1
O aluno mantém a pulsação e diferencia o tempo forte ou o tempo fraco	2
O aluno mantém a pulsação e diferencia o tempo forte e o tempo fraco dos compassos	3
O aluno mantém a pulsação e diferencia o tempo forte e o tempo fraco dos compassos mas só executa algumas das figuras rítmicas	4
O aluno mantém a pulsação e diferencia o tempo forte e o tempo fraco dos compassos executando todas as figuras rítmicas	5

Avaliação aditiva de competências

O aluno participa na actividade introdutória	1
O aluno participa na actividade de desenvolvimento	1
O aluno participa na actividade criadora	1
O aluno participa na actividade síntese	1
O aluno trabalha em grupo	1

INQUÉRITO

Q. 1 – Identificação

1.1 – Idade _____

1.2 – Género _____

Q. 2 – Conteúdo

2.1 – No geral, as apresentações no Programa Prezi foram de boa qualidade?

SIM NÃO OUTRA _____

2.2 – As apresentações foram apelativas?

SIM NÃO OUTRA _____

2.3 – No geral, as apresentações em vídeo foram de boa qualidade?

SIM NÃO OUTRA _____

2.4 – Os vídeos foram apelativos?

SIM NÃO OUTRA _____

2.5 – Os conteúdos abordados nas apresentações e nos vídeos foram claros?

SIM NÃO OUTRA _____

2.6 – Atingi os objetivos definidos nas aulas?

SIM NÃO OUTRA _____

2.7 – Foi do teu interesse o tema escolhido “Satisfaction” dos Rolling Stones?

SIM NÃO OUTRA _____

2.8 – Concordaste com a letra inventada em sede de aula?

SIM NÃO OUTRA _____

Q. 3 – Satisfação Global

3.1 – Gostaste, no geral, do formato das aulas dadas?

SIM NÃO OUTRA _____

3.2 – Escolhe os elementos que julgas mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical:

Pautas	<input type="checkbox"/>	Imagens	<input type="checkbox"/>	Falar	<input type="checkbox"/>
Áudios	<input type="checkbox"/>	Textos	<input type="checkbox"/>	Tocar	<input type="checkbox"/>
Vídeos	<input type="checkbox"/>	Cantar	<input type="checkbox"/>	Improvisar	<input type="checkbox"/>

3.3 – Quais os aspetos positivos e negativos do formato das aulas propostas?

Aspetos positivos

Aspetos negativos

3.4 – Que instrumentos gostaste mais de tocar?

XS	<input type="checkbox"/>	MA	<input type="checkbox"/>	Pandeireta	<input type="checkbox"/>
XA	<input type="checkbox"/>	JS	<input type="checkbox"/>	Bombo	<input type="checkbox"/>
MS	<input type="checkbox"/>	Maracas	<input type="checkbox"/>	Flauta	<input type="checkbox"/>

3.5 – Achas que é necessário o ensino da flauta?

SIM NÃO

3.6 – Achas que a Música é indispensável na tua vida?

SIM NÃO

3.6.1 – Porquê?

3.7 – Na tua opinião como deveriam ter corrido as aulas dadas pelos Professores Estagiários?

3.8 – Que sugestões apresentas para melhorar as aulas de Música?

Boas férias!!!!
Professores
Ana Luísa e Sidónio Oliveira



Anexo 18 – Resultados 2.º CEB

Questão 2.1 - No geral, as apresentações no Programa *PREZI* foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.2 - As apresentações foram apelativas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.3 - No geral, as apresentações em vídeo foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.4 - Os vídeos foram apelativos?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.5 - Os conteúdos abordados nas apresentações e nos vídeos foram claros?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	22	91,7	91,7
Não	1	4,2	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.6 - Atingi os objetivos definidos nas aulas?

	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.7 - Foi do teu interesse o tema escolhido “Satisfaction” dos Rolling Stones?

	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	22	91,7	91,7
Não	1	4,2	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 2.8 - Concordaste com a letra inventada em sede de aula?

	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	22	91,7	91,7
Não	1	4,2	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 3.1 - Gostaste, no geral, do formato das aulas dadas?

	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	23	95,8	95,8
Não	0	0,0	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 3.2 - Escolhe os elementos que julgas mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical

	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Cantar	20	20,2	20,2
Tocar	19	19,2	39,4
Vídeo	16	16,2	55,6
Áudio	12	12,1	67,7
Improvisar	10	10,1	77,8
Imagens	8	8,1	85,9
Pauta	6	6,1	92,0
Textos	4	4,0	96,0
Falar	4	4,0	100,0
Total	99	100,0	

Questão 3.3 - Quais os aspetos positivos e negativos do formato das aulas propostas?

Aspectos positivos

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Ver vídeos	9	25,7	25,7
Tocar instrumentos	8	22,9	48,6
Cantar	7	20,0	68,6
Tocar novos instrumentos	4	11,4	80,0
Os professores estagiários	4	11,4	91,4
O tema “(I can’t get no) Satisfaction”	3	8,6	100,0
Total	35	100,0	

Aspectos negativos

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Comportamento	8	72,7	72,7
Cantar	3	27,3	100,0
Total	11	100,0	

Questão 3.4 - Que instrumentos gostaste mais de tocar?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Flauta	17	20,2	20,2
XS	14	16,7	36,9
MS	12	14,3	51,2
XA	10	11,9	63,1
Bombo	9	10,7	73,8
MA	8	9,5	83,3
Maracas	7	8,3	91,6
Pandeireta	5	6,0	97,6
JS	2	2,4	100,0
Total	10	100,0	

Questão 3.5 - Achas que é necessário o ensino da flauta?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	22	87,5	87,5
Não	2	8,3	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 3.6 - Achas que a Música é indispensável na tua vida?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	19	79,2	79,2
Não	4	16,7	95,8
Outra	0	0,0	95,8
Não respondeu	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 3.6.1 - Porquê?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Ouço música todos os dias	10	32,3	32,3
Música é alegria	8	25,8	58,1
Não consigo viver sem música	7	22,6	80,6
Adoro cantar e tocar	4	12,9	93,5
Não gosto de música	2	6,5	100,0
Total	31	100,0	

Questão 3.7 - Na tua opinião como deveriam ter corrido as aulas dadas pelos Professores Estagiários?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Bem	12	42,9	42,9
Os alunos deveriam respeitar mais as aulas	8	28,6	71,4
Melhor que isto é impossível	5	17,9	89,3
Os professores são simpáticos e divertidos	2	7,1	96,4
Mal	1	3,6	100,0
Total	28	100,0	

Questão 3.8 - Que sugestões apresentas para melhorar as aulas de Música?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Mais música para tocar e cantar	7	31,8	31,8
Fazer outras actividades	6	27,3	59,1
Tomar mais atenção aos professores	6	27,3	86,4
Aprender um instrumento específico	3	13,6	100,0
Total	22	100,0	

Anexo 19 – Resultados 3.º CEB

Questão 2.1 - No geral, as apresentações no Programa *PREZI* foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	4	66,7	66,7
Não	0	0,0	66,7
Outra	1	16,7	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.2 - As apresentações foram apelativas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.3 - No geral, as apresentações em vídeo foram de boa qualidade?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	4	66,7	66,7
Não	1	16,7	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.4 - Os vídeos foram apelativos?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.5 - Os conteúdos abordados nas apresentações e nos vídeos foram claros?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.6 - Atingi os objetivos definidos nas aulas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	4	66,7	66,7
Não	0	0,0	66,7
Outra	1	16,7	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.7 - Foi do teu interesse o tema escolhido “Satisfaction” dos Rolling Stones?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 2.8 - Concordaste com a letra inventada em sede de aula?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 3.1 - Gostaste, no geral, do formato das aulas dadas?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 3.2 - Escolhe os elementos que julgas mais relevantes para aprendizagem de Educação Musical

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Tocar	4	16,7	16,7
Áudio	4	16,7	33,4
Vídeo	3	12,5	45,9
Improvisar	3	12,5	58,4
Imagens	3	12,5	70,9
Cantar	2	8,3	79,2
Pauta	2	8,3	87,5
Falar	2	8,3	95,8
Textos	1	4,2	100,0
Total	24	100,0	

Questão 3.3 - Quais os aspetos positivos e negativos do formato das aulas propostas?

Aspectos positivos

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Tocar instrumentos	4	57,1	57,1
Cantar	3	42,9	100
Total	7	100,0	

Questão 3.4 - Que instrumentos gostaste mais de tocar?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Maracas	2	20,0	20,0
Pandeireta	2	20,0	40,0
XS	1	10,0	50,0
XA	1	10,0	60,0
MS	1	10,0	70,0
JS	1	10,0	80,0
Bombo	1	10,0	90,0
Flauta	1	10,0	100,0
MA	0	0,0	100,0
Total	10	100,0	

Questão 3.5 - Achas que é necessário o ensino da flauta?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	3	50,0	50,0
Não	2	33,3	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 3.6 - Achas que a Música é indispensável na tua vida?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	5	83,3	83,3
Não	0	0,0	83,3
Outra	0	0,0	83,3
Não respondeu	1	16,7	100,0
Total	6	100,0	

Questão 3.6.1 - Porquê?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Eu gosto de música	5	71,4	71,4
Ajuda a melhorar a memória	2	28,6	100
Total	7	100,0	

Questão 3.7 - Na tua opinião como deveriam ter corrido as aulas dadas pelos Professores Estagiários?

Não há qualquer resposta

Questão 3.8 - Que sugestões apresentas para melhorar as aulas de Música?

	Frequência	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Tocar um instrumento específico	9	69,2	69,2
Tocar e cantar	2	15,4	84,6
Os professores	2	15,4	100
Total	13	100,0	